

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A LUTA NA GUATEMALA

Três cidades das Honduras foram atacadas por aviões O Governo de Tegucigalpa enviou um protesto à O. N. U.

TEGUCIGALPA ((Honduras), 24.—(Do correspondente especial da Reuter, George Duron).—Aviões não identificados bombardearam quatro localidades das Honduras, próximo da fronteira da Guatemala, anunciaram aqui funcionários governamentais. Essas cidades seriam San Pedro, Santa Rosa de Copan, Macueliso e Belengualcho. Depois do ataque a San Pedro, localidade de produção de charutos e açúcar no Oeste das Honduras, com 650 habitantes, o Ministério dos Estrangeiros anunciou que protestará junto das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos.

Churchill e Eden partem hoje para Washington

LONDRES, 24.—Sir Winston Churchill, Eden e membros da comitiva, vinte pessoas ao todo, partem esta tarde, às 19 e 45 para Washington, no «Canopus», da British Overseas. O avião fará escala em Gander (Terra Nova) e deve chegar a Washington às 9 horas locais de amanhã. As conferências dos estadistas britânicos com Eisenhower e Dulles começarão logo depois na Casa Branca, onde o primeiro-ministro britânico e o chefe do Foreign Office serão hóspedes do presidente dos Estados Unidos durante o fim de semana.

Em 28 do corrente, passarão a noite na embaixada da Grã-Bretanha em Washington, partindo, na manhã se-

(Continua na 15.ª página)



SALVADOR DALI

Iniciou-se ontem, à noite, completa ocultação de notícias da rádio da Guatemala, pela primeira vez desde que os rebeldes iniciaram a sua tentativa para derrubar o governo esquerdista do presidente Jacobo Arbenz. Anteriormente, a rádio da Guatemala afirmara que os rebeldes estavam continuamente a ser repelidos. Transmisiu apelos urgentes do Governo para dadores de sangue e enfermeiras.

Foram recebidas notícias discordantes sobre a batalha pela posse de Chiquimula, cidade vital de cerca de 25.000 habitantes. O Governo afirmou que tinha vencido e os rebeldes disseram que tinham ocupado a cidade.

Assevera-se que a Guatemala está duramente atingida por inflação. Diz-se que os preços dos géneros aumentaram em 100 por cento.

Em Tegucigalpa, a Polícia dissolveu uma manifestação de estudantes, que pediram solidariedade com o regime da Guatemala. Foram disparados tiros para o ar, a fim de fazer dispersar a multidão, e detidos 17 estudantes.

A «Rádio Libertação», dos rebeldes, comunicou que três colunas, sob o comando do coronel Castillo Armas, estavam a avançar sobre a Cidade de Guatemala, do Norte, Leste e Sul. Foi afirmado que o coronel Armas se encontrava em Zacapa,

(Continua na última página)

CARTAS DA ITÁLIA

Salvador Dali não é como o pintam mas sim como ele pinta

por ARTUR PORTELA

ROMA, 21.—(Pela Panair do Brasil).—Ora até que enfim, numa destas esquinas do largo mundo, que às vezes, são tão apertadas e torcidas, encontramos o grande Salvador Dali. No mesmo século, dois espanhóis, revolucionaram a arte da pintura. Um, é Picasso, que depois das famosas épocas azul, cor-de-rosa, verde (e as cores do espectro podem seguir) enveredou pelas excentricidades «post»-cubistas, vendendo

agora horríveis cerâmicas, decoradas com verdadeiras charadas lineares, quando não é a forma aberrante até ao delírio, que as torna enigmáticamente incompreensíveis; o outro, é o catalão Dali, que depois de haver veraneado, hibernado, ou estagiado, largo tempo nos Estados Unidos, passou como um meteoro por Espanha, onde meteu, como ave prisioneira, numa gaiola simbólica, a mais pálida e pura enamorada de D. Juan de Menara, e agora se meteu num mágico cubo, «ab ovo» da sua arte, no qual, foi transportado, como um diestro, aos ombros de quatro palafreiros—passe a imagem equídea—até ao Palácio Rospiogliosi, da princesa Pallavicini, nas nobres cercanias do Quirinal, mesmo ap pé do pacato presidente da República italiana.

(Continua na 10.ª página)



Ter um argueiro no olho é um percalço que acontece a toda a gente. Na fotografia vemos o presidente Eisenhower vítima da poeira que lhe penetrou na vista quando, acompanhado do secretário da Defesa, Wilson (à esquerda, aconselhando a melhor maneira de remover o pó) e do general Clifton visitou a base da Marinha em Quantico. O general Eisenhower deslocou-se àquele centro naval a fim de discutir certos problemas militares

O NOVO GOVERNO FRANCÊS — (1)

Surgiu na Assembleia Nacional uma nova maioria e o M. R. P. abandonou a direcção da política externa da França

PARIS, Junho.—Com a investidura do sr. Mendès-France pela Assembleia Nacional pode dizer-se que está a passar-se algo de novo em França. Pela primeira vez, depois da libertação em 1944, ou melhor depois da eliminação dos comunistas do poder, em 1947, a França conhece uma modificação digna de registo na sua política.

O que até há pouco caracterizava as crises ministeriais era, justamente, a falta de uma diferença substancial entre o governo que saía e aquele que entrava. Na maior parte dos casos, os governos eram constituídos pelos mesmos homens que trocavam apenas as pastas. Quando um Governo tomava posse começava logo a pensar-se naquele que havia de lhe suceder.

De aí o fenómeno paradoxal, mas incontestável, que caracterizava a vida pública francesa: o imobilismo. Esse imobilismo contrastava, singularmente, com a instabilidade dos governos. Estes mudavam, com frequência. A sua acção, ou melhor a sua inacção, era a mesma. O imobilismo a que nos referimos não resultava de a França não ser governada. Resultava de os governos que se sucediam no poder, a uma cadência rápida, terem as mesmas ideias, os mesmos programas, os mesmos «slogans», sendo invariavelmente formados pelos mesmos indivíduos.

Com o novo presidente do Conselho vai tudo isto mudar?

A transformação da maioria

A formação do novo Governo impõe uma constatação inicial: a nova maioria que o apoia nada tem com a anterior. Durante algum tempo houve,

(Continua na 10.ª página)

O presidente da República

visitou os novos bairros de Moçamedes e segue hoje para a Baía dos Tigres

MOÇAMEDES, 24 — Em consequência das más condições do tempo, foi limitada a uma volta pela cidade a manhã do sr. presidente da República, tendo sido suprimidas as visitas às hortas e ao deserto, que talvez se efectuam mais tarde.

À noite, o chefe do Estado embarca no aviso «Afonso de Albuquerque» para a sua visita à Baía dos Tigres. O desembarque em S. Marti-

nho dos Tigres está marcado para amanhã, às 10 horas da manhã.—(A. N. I.).

A importância das obras no porto de Moçamedes

MOÇAMEDES, 24.—As obras do porto de Moçamedes, cujo início de trabalhos terá lu-

(Continua na página central)

A energia atómica

para fins industriais

ANN HARBOR (Michigan), 24.—Dois cientistas projectaram um reactor atómico que gera electricidade, «cria» novo combustível para ele próprio e, automaticamente, faz seguir produtos acessórios para recipientes próximos. Esses cientistas, dr. Clarke Williams e dr. Francis Miles, empregados na Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, disseram-se convencidos de que o reactor poderia produzir energia mais barata do que por qualquer outro método. Os pormenores foram revelados num congresso internacional de engenharia nuclear, nesta cidade.—(R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA NUMA ESCADA — Quando trabalhava numa obra da Calçada dos Barbadiños, o pedreiro Filipe Costa Silveira, de 55 anos, residente na Quinta dos Peixinhos, 5.º, 1.º, caiu numa escada, ficando muito contuso, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

INFELICIDADE DUM EMIGRANTE — O jornalista José Manuel, de 35 anos, que há dias se encontra em Lisboa, na Casa do Emigrante, na Junqueira, e que amanhã devia embarcar para a Argentina, como emigrante, foi hoje atropelado gravemente por um automóvel na Avenida 24 de Julho. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José em estado pouco satisfatório.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, às 21 e 30, no salão do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, efectuou-se o encerramento do 3.º ciclo de conferências educativas que o Atlético Clube de Portugal promoveu. Esta sessão será presidida pelo subsecretário de Estado da Assistência Social. Será conferente o professor dr. Mário Gonçalves Viana, director do Instituto Nacional de Educação Física, que

versará o tema: «O homem, a mulher, a educação física e os seus problemas».

—Hoje, às 22 horas, na sede do Ginásio Clube Português, o sr. Humberto Caldas falará sobre a «Luta greco-romana». Realizar-se-ão, também, nos dias 30 do corrente e 2 do próximo mês as palestras do sr. drs. Caetano Nunes e Manuel Fradinho, respectivamente sobre «O rugby» e «A progressão no exercício físico». No final de cada uma destas palestras haverá curtas sessões de cinema com filmes desportivos adequados.

REGIONALISMO

Para tratar de assuntos que interessam à sua freguesia, reúnem-se, depois de amanhã, às 22 horas, na Casa do Ribatejo, os naturais da freguesia de Souto (Abrantes).

HOSPITAIS CIVIS

Os Hospitais Civis de Lisboa abriram concurso, em carta fechada, para o arrendamento duma dependência destinada à exploração de uma pequena cantina no Hospital de S. José.

PARSEIO FLUVIAL

Em prosseguimento das festas comemorativas do 60.º aniversário da fundação da Sociedade Musical União do Beato, esta colectividade promove um passeio fluvial, no próximo domingo, o qual será abrilhantado pela sua banda. O barco partirá da doca do Poço do Bispo, às 8 horas, seguindo rumo à barra. O regresso far-se-á pela Trafaria e Seixal, onde se efectuará um piquenique.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro realiza-se hoje, às 22 horas, uma reunião dançante abrilhantada por um conhecido conjunto musical.

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da **CASA MAX**
193 — R. D. Estefânia, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

O PORTO pelo telefone

Noitada de S. João

PORTO, 24 — Não é exagero afirmar-se que a grande maioria da população portuense passou a noite finda fora das suas casas, percorrendo as ruas principais da cidade. Estas encheram-se, de lés-a-lés, de uma densa multidão, o mais heterogênea possível. Raríssimas pessoas se viam sem o tradicional «alho porro» e ramos de cidreira, com que se «tocavam» ligeiramente — brincadeira que nem sequer pertence à tradição, mas que se intensificou de tal forma de uns quatro anos a esta parte, que, hoje, já quase não é bonito deixar de corresponder ao «toque».

Apesar de se contarem por muito milhares as pessoas que se comprimiam nas ruas e praças, nomeadamente em Santa Catarina, Fontainhas, Alexandre Herculano, Santo António, Praça da Batalha e Liberdade, a Polícia não registou qualquer ocorrência, nem teve de fazer capturas — prova bastante eloquente da boa ordem, além da alegria em que a noitada decorreu.

Os restaurantes, cafés e tabernas fizeram excelentes receitas, pois estiveram repletos toda a noite. Os hotéis e pensões estiveram cheios de forasteiros.

Hoje, a noite, há um grande festival na Feira Popular.

O transito na Avenida Afonso Henriques

Começou ontem, pouco depois das 16 horas, o movimento de veículos, em sentido ascendente, na nova Avenida Afonso Henriques, que, da Praça Almeida Garrett dá acesso ao tabuleiro superior da ponte D. Luís. Em consequência do extraordinário movimento ocasionado pelas festas de S. João, a partir daquela hora e até esta manhã, a Rua do Loureiro foi excepcionalmente utilizada no sentido descendente. Hoje, porém, tudo voltou à normalidade.

Vítima de explosão de um tiro de pedreira

No hospital da Misericórdia, deu entrada Alberto Borges, de 28 anos, casado, residente em Chaves, que foi atingido pela explosão de um tiro de pedreira. Está gravemente ferido.

A Mariazinha Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

DE LUTO

Maria de Campos Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Maria de Campos Ferreira, de 77 anos, mãe dos srs. Henrique, Fernando, Luís e Humberto Campos Ferreira. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av.ª Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 14 horas, na igreja de S. João de Deus para o cemitério de S. Domingos de Carmões.

João Ventura

PAMPILHOSA DA SERRA, 24 — Em Castelo Branco, onde faleceu inesperadamente, efectuou-se o funeral do sr. João Ventura, de 57 anos, natural da freguesia de Dornelos do Zezere, deste concelho.

Dr. Alberto Dias Lopes

POMBAL, 23 — Faleceu na vila da Redinha, deste concelho, o sr. dr. Alberto Dias Lopes, licenciado em Letras e abastado proprietário, pai da sr.ª dr.ª D. Maria Augusta Henriques Lopes. O extinto, que gozava de gerais simpatias, exerceu vários cargos publicos, entre eles, o de presidente do Senado Municipal deste concelho.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

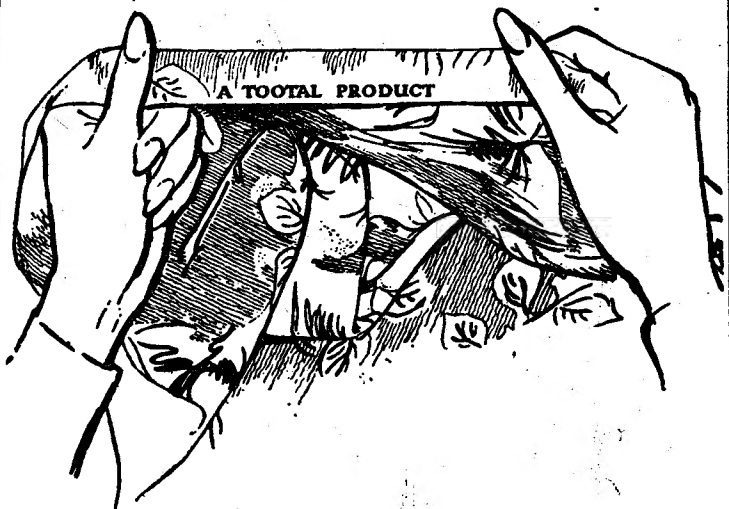
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Nutrição

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na Sociedade das Ciências Médicas, a sessão inaugural da sua secção, designada Sociedade Portuguesa de Nutrição. O discurso inaugural é feito pelo presidente da nova sociedade, sr. prof. Joaquim Fontes, e versa o tema «Inquéritos Alimentares».

APENAS
2.572\$00
ROMA
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa



«Evidentemente... é

TOBRALCO REGD.

Tecido com **GARANTIA TOOTAL**

Não imagine que o TOBRALCO é como outro qualquer tecido de algodão. Trata-se de um tecido com características muito suas. Económico, porque «O QUE É BARATO SAI CARO E O QUE É BOM CUSTA DINHEIRO.» E usá-lo é um praz.

PREÇO 35\$00 O METRO, COM 92 CMS. DE LARGURA

UM TECIDO TOOTAL

Verifique estes nomes nas orelhas



SABADO, 26

João Villaret

Armando Rodrigues

Pela 1.ª vez em Portugal nos seus
numeros de music-hall

UMA EXPRESSÃO INÉDITA DA
CANÇÃO INTERNACIONAL

O grande êxito das «boites», «VO-
GUE» e «CASABLANCA», do Rio
de Janeiro e «LORD», de S. Paulo.

Marquem as s/mesas—Tel. Estoril 730

HOJE - ULTIMA

e irrevogável apresentação
da grande artista francesa

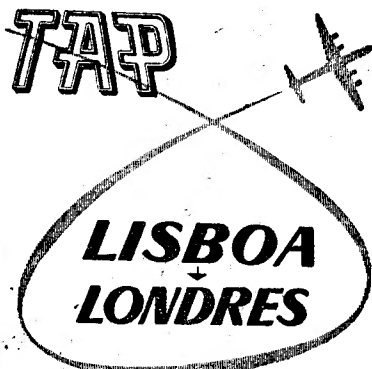
**«JULIETTE
GRECO»**

num extraordinário
programa das suas
mais modernas canções

(do piano: **Pierre Deney**)

PREÇOS: No «Wonder Bar», consu-
mo mínimo 60\$00. No «Restaurante»,
entrada 20\$00.

PARA ADULTOS



QUARTAS E SÁBADOS

Ida... .. Esc. 2.695\$60
Ida e volta... .. 4.772\$10
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)



— Quem inventou os fósforos?
— Não sei...
— Foram criados em França, em 1831, por
Sauria.



— Como se obtém, com um simples fósforo,
a mais concentrada forma de energia para
usos domésticos?
— Não sei...



— Acendendo o Gazeidla, que é o mais rá-
pido combustível para cozinha, banho,
aquecimento e refrigeração.
— Ah sim? É espantoso!...

Actividades desportivas

NATAÇÃO

O calendário da F. N. A. T. para 1954

A Federação de Natação acaba de publicar o calendário de provas para 1954. Embora tardio no seu aparecimento — quase no fim de Junho — este calendário é, sob vários aspectos, o mais completo de todos os tempos, o que nos leva a concluir que vamos caminhando para uma organização perfeita, como se pretende. De facto, o calendário deste ano engloba todas as provas a realizar no continente, nas áreas das quatro associações regionais existentes. Apenas o senão de algumas das reservas às associações de Porto e Coimbra não terem ainda provas designadas. Pelo exame do calendário verifica-se que a Associação do Porto é a única que leva a efeito os seus campeonatos regionais dentro dos prazos estabelecidos pelo regulamento desportivo, pois que, apesar de necessitar de 5 jornadas, a última efectuar-se-á no dia 8 de Agosto.

Do referido calendário salientamos as seguintes provas:

Festival de Abertura. Coimbra, hoje; Torneio de Preparação. Lisboa, e Dia das Estafetas, Porto, nos dias 27 do corrente e 4 de Julho; Festival da Rainha Santa. Coimbra, no dia 9; travessia da Baía de Cascais e 1.ª jornada dos campeonatos do Porto, dia 11; Dia Olímpico. Lisboa, dia 15, 2.ª jornada dos campeonatos do Porto no dia 18; torneio infantil entre clubes. Lisboa, nos dias 18 e 25; festival de despedida de Joffre de Carvalho. Alhandra, e 3.ª jornada dos campeonatos do Porto, dia 25. Oportunamente daremos a conhecer as provas marcadas para o mês de Agosto.

Campeonatos nacionais

A Comissão Desportiva da Federação fixou já os «mínimos» que dão acesso aos nadadores «aspirantes» ao torneio nacional e aos juniores e seniores o acesso aos campeonatos nacionais, juntamente com os campeonatos regionais apurados automaticamente.

Os campeonatos regionais, nestas categorias, devem estar concluídos até 8 de Agosto, em consequência dos Nacionais se realizarem em 21 e 22 daquele mês, em local a designar.

Supomos que a piscina municipal do Fundão tem muitas probabilidades de vir a ser escolhida para nela se realizarem estes campeonatos, embora os transportes e a instalação dos concorrentes não se apresentem como coisa fácil. A Câmara respectiva e a Junta de Turismo local podem, e devem, contribuir para facilitar a organização no que se refere especialmente à instalação dos concorrentes e a C. P. talvez possa, enfim, fazer circular uma automotora especial para transporte, a horas convenientes, de todos os que intervêm na prova máxima da natação nacional.

Escusado será falar das grandes vantagens que adviriam para o Fundão em consequência das realizações dos campeonatos.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

A eliminação da Itália pela Suíça (4-1) foi a surpresa de ontem

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BERNE, 24 — A jornada suplementar reservada aos jogos de barragem, no âmbito dos oitavos de final do Campeonato do Mundo de Futebol, confirmou os resultados dos primeiros encontros entre os adversários do dia, Suíça e Itália, por um lado, Alemanha e Turquia, por outro.

Os vencedores, a Suíça e a Alemanha, conseguiram até resultados ainda mais convincentes. Com efeito, os Suíços, decididamente com veia, tornaram a derrotar os Italianos por 4-1, contra 2-1 da primeira vez, enquanto os Alemães, depois de vencerem no primeiro desafio por 4-1, totalizaram ontem, no jogo com a Turquia, 7-2. No entanto, os Turcos opuseram ontem uma resistência mais forte do que na quinta-feira passada, mas nada podiam contra os seus metódicos e eficazes adversários que, além disso, tiveram a vantagem numérica na segunda parte, pois o meio-centro turco, Cetin, ferido, teve de abandonar o terreno.

Quanto aos Suíços, com surpresa dos mais entusiastas simpatisantes, classificaram-se para os quartos de final, no estádio de S. Tiago, em Basileia, derrotando os Italianos.

O «ferrolho» posto em prática pelos Suíços

A vitória suíça deve-se, em primeiro lugar, à tática do «ferrolho» bem desenvolvida pela equipa Rappan. Quando os Italianos julgavam que os adversários jogariam novamente na defesa em cheio, como em Lausanne, com raras e rápidas incursões às suas balizas, os Suíços jogaram ontem a carta da ofensiva. Antenen, Fattori e Huegi, os três avançados, souberam criar repetidas situações perigosas para Viola. Enquanto no domingo, em Berne, contra a Inglaterra, o ataque helvético foi absolutamente ineficaz, a simples substituição de Meier por Huegi, no lugar de avançado-centro, deu ao grupo um eixo extremamente incisivo. Ontem, Huegi teve três oportunidades capitais para marcar. Aproveitou duas, nos momentos psicológicos decisivos do jogo. Foi ele quem abriu o «score» aos 13 minutos da primeira parte, dando à sua equipa um impulso enorme. Foi ele também que elevou o score para 3-1, quatro minutos antes do fim, quando o golo que os Italianos acabavam de marcar parecia poder-lhes permitir o empate (in extremis).

Os Italianos pareceram muito mais frouxos do que em Lausanne. Foram rápidos mas pouco precisos e, frequentemente, as suas acções pecaram por falta de coerência.

Por outro lado, nunca chegaram a compreender a tática do «ferrolho» dos Suíços e esbararam regularmente, no campo contrário, com quatro suíços jogando como defesas.

O que dizem os técnicos

Depois do jogo, Gaston Tchisren, um dos três seleccionadores suíços, afirmava:

—Hoje, o sistema de ferrolho funcionou perfeitamente e os Italianos não conseguiram arrombá-lo.

Quanto aos Italianos, reconhecem que os adversários jogaram melhor do que em Lausanne e merecem disputar os quartos de final. O seu treinador comenta:

—Os nossos rapazes jogaram demasiadamente por passes laterais e, desta maneira, não podiam inquietar o compartimento defensivo suíço.

Depois do jogo, os futebolistas suíços mostravam-se radiantes.

Vonlanthen dizia: «O erro dos Italianos consistiu em não fazerem jogar Boniperti e Galli. O seu ataque pareceu-me muito menos forte do que no primeiro encontro, em Lausanne».

Fattori afirmava: «Estou admirado com a facilidade da nossa vitória e com a maneira como os Italianos fraquejaram no ultimo quarto de hora».

O italiano Segato, ferido dez minutos antes do jogo findar, tem uma distensão muscular.

Agora, os jogos estão feitos e os quartos de final prometem-nos encontros extremamente reñhidos: no sábado, Inglaterra-Uruguai, em Basileia; Austria-Suíça, em Lausanne; no domingo: Brasil-Hungria, em Berne; Jugoslávia-Alemanha, em Genebra. — (F. P.).

Conferência

O Ex.º sr. Claude Rossier, engenheiro-chefe do gabinete de cálculo de transformadores dos «Ateliers» de Sécheron em Genebra, proferirá amanhã, dia 25, pelas 21 e 30 horas, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma conferência subordinada ao título: «Transmissions à tres haute tension». No fim da conferência será projectado um filme sobre «Sécheron».

HÓQUEI EM PATINS

A selecção nacional saudou o ministro da Educação

O sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, recebeu hoje, pelas 13 horas, no seu gabinete, a equipa nacional de hóquei em patins, que teve comportamento particularmente notável no ultimo Campeonato da Europa e do Mundo da modalidade. Em nome da embaixada desportiva que se deslocou a Barcelona, saudou o ministro o sr. capitão Santos Romão, presidente da Federação Portuguesa de Hóquei em Patins. Estiveram presentes, também, os srs. dr. Ayala Botto, inspector dos Desportos, Sidónio Serpa, seleccionador nacional, e outros dirigentes fedrativos.

PELOS CLUBES

O grande festival do Sporting no Pavilhão dos Desportos

Efectua-se amanhã no Pavilhão dos Desportos, com início pelas 21 e 30, um grande festival desportivo promovido pelo Sporting Clube de Portugal.

O objectivo deste festival é duplo:—dar a despedida aos jogadores de futebol, campeões nacionais; e consagrar o feito da equipa clubista de basquetebol, que recentemente con-

(Continua na 15.ª página)

PRONTOS PARA MAIS!!!



ACABE COM OS SEUS PROBLEMAS SERVINDO SEMPRE AOS SEUS FILHOS UM FLAN-ROYAL — SABOROSO E ALTAMENTE NUTRITIVO.

REPRE NOS CUMPRIMENTOS QUE SEU MARIDO E OS CONVIDADOS LHE DIRIGEM POR TÃO DELICIOSA SOBREMESA.

SABOROSOS AROMAS

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

MAIS DELICIOSO
MAIS RÁPIDO
... E MAIS
ECONÓMICO

PUDINS
Royal

APENAS
1.924\$30
NICE
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete **QUINTÃO**
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

NINA

BOITE DE NUIT

Glória Maroto

O grande êxito da «SAISON»
(Para adultos)

CAEM COMO MOSCAS

Nexa
PAPEL INSECTICIDA

O MAIS ECONÓMICO
Carteiras com 5 folhas 2\$00

ARIPS

RUA DO CARMO, 64

INICIAMOS a venda de algodão mercerizado estampado estrangeiro c/ 90 cm. de largura

ao preço de 42\$00

Continuamos a venda de Everglaze estrangeiro c/ 90 cm. de largura com 100 padrões diferentes

ao preço de 28\$00

na sobre-loja um lote de algodão e sedas estampadas

Lote 1
10\$50

Lote 2
14\$50

Lote 3
16\$50



A PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS, INC.

anuncia aos seus Agentes de Viagens, Clientes e Público em geral que a partir de AMANHÃ — os seus TELEFONES passam a ter o número

32181

(P. P. C. A. 8 linhas)

Esta instalação automática permite uma maior facilidade de comunicações.

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos já se encontra em Lourenço Marques. A sua ida ao Brasil está dependente da resposta a novas condições enviadas para o Rio de Janeiro, devido às propostas dos artistas terem ultrapassado as despesas previstas para a realização deste negócio.

—Da Alemanha e França regressou já o empresário Joaquim David de Araújo, que adquiriu o exclusivo da sua programação cinematográfica da futura época.

—Mantém-se a saída da companhia do Teatro Apolo para a Província, com estreia no domingo em Santarém com a opereta «A Rosinha dos Limões».

—Regressou do Porto o actor Santos Carvalho, que faz parte da companhia de operetas do Teatro Apolo.

—E' uma artista belga a vedeta da companhia que no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, vai desempenhar a revista «Foi um peixinho do mar».

—Em Outubro, para assistir á estreia do seu ultimo filme, virá a Lisboa o grande actor francês Sacha Guitry.

—Os artistas José Barbosa e Abílio desenharam os figurinos da guarda-roupa do repertório do Teatro do Povo.

—A companhia de comédias Vasco Santana representa no sábado, no Teatro do Fundão, a comédia «Os Irmãos Meireles».

—O empresário Vasco Morgado ainda não se decidiu sobre a exploração do Teatro Avenida nos meses de Julho e Agosto, havendo duas hipóteses a considerar, embora qualquer delas, por enquanto, sem grande consistência.

—O actor Reginaldo Duarte, indicado para o elenco do Teatro Arco-Iris, deverá exercer as funções de director de cena e ensaiador de poema da revista que se vai ali representar.

Primeiras exhibições

«Barreiras vencidas», no Império

Reune este filme, ontem estreado no Império, todas as qualidades para uma aceitação favorável junto do publico. Michael Curtiz soube agregar á sua volta uma equipa perfeita onde se destaca a presença de John Wayne, numa interpretação excelente, o veterano Charles Coburn, a insinuante Donna Reed e a pequena Sherry Jackson, de 11 anos, mas grande actriz.

O tema está tratado com superioridade e dá-nos conta de o conflito intimo de um homem que, abandonado pela mulher, reconstrói o seu futuro e, por consequência, o da sua filha, apesar de a sua vida ser rodeada de toda uma série de dificuldades.

A acção tem um desenvolvimento que, de certo modo, prende o espectador, apesar de uns pequenos deslizes e alguns diálogos de consistência menos apreciável. Todavia, como

(Continua na 11.ª página)

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Desperte a sua memória, robusteça a sua vontade e vá confiante para os seus exames, tomando

Fosglutén

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Bernardo Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga e o grande conjunto do D. Maria II
(Maiores de 13 anos)



HOJE

a estreia gloriosa que marcará um monumento na sua vida

**ESTA TERRA
E' MINHA**

NO

POLITEAMA

Uma epopeia humana em que o amor da Pátria se converte no mais sublime sacrifício

Realização magistral de

JEAN RENOIR

com este elenco extraordinário

CHARLES LAUGHTON—MAUREEN O'HARA—GEORGE SANDERS
— WALTER SLEZACH — KENT SMITH — UNA O'CONNOR

(Adultos)

Um filme da



FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — FESTAS EM PALHAVA — HOJE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

comemora a NOITE DE S. JOÃO

FOGUEIRAS, MANJERICOS, CRAVOS E ALCACHOFRAS
ILUMINAÇÕES, MÚSICA E BAILARICOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
NO GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL

ENTRADA UM ESCUDO

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 3, 1.º

HOJE, 24, AS 22 HORAS
ESTREIA DA ATRACÇÃO

ROCIO & LARA

VEGETA DE BAILE CLASSICO ESPANHOL
MUSICA DE BAILE PELA ORQUESTRA NOVO MEXICO

Para adultos

NOVAMENTE JUNTOS!

AGORA NUM FILME

ASSUSTADORAMENTE DIVERTIDO!



JUNE
ALLYSON
VAN
JOHNSON

"O SEGREDO DA PORTA"

(REMAINS TO BE SEEN)

com

ANGELA LANSBURY - LOUIS CALHERN

Um filme policial salpicado
com pedaços de bom humor!

Uma história misteriosa e divertida!

UM FILME M. G. M. (maiores 13 anos)

Amanhã no MONUMENTAL

Espectáculo no Coliseu

a favor do Albergue da Mitra

Para a realização do espectáculo que o Albergue da Mitra promove na noite de 29 do corrente, viu esta instituição reunir á sua volta um enorme grupo de boas vontades, que se propuseram organizar um programa de arte cheio de atractivos em que avultam numeros do mais elevado cunho artistico, como o Grupo de Bailados «Verde Gaio», sob a direcção de Francis com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira; Orfeão da Covilhã e ainda um grandioso acto de variedades que está a ser preparado.



**TOUROS
EM
ÉVORA**

Terça-feira, 29 de Junho de 1954
(ás 18 horas)

Imponente corrida na qual actuam os maiores valores da Tauromaquia Nacional, 8 Touros da reputada ganadaria do sr. Manuel Grave, de EVORA

**Simão da Veiga
e João Núncio**

Os mais notáveis cavaleiros de todos os tempos.

António dos Santos

pundonoroso matador de touros e

Francisco Mendes

o fino e extraordinário novilheiro que depois dos seus triunfos em Espanha pela primeira vez actuam em Portugal.

Pegas pelo notável Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

SOMBRA a 60\$00 — SOL a 20\$00



A PESO DE OIRO
se fazem pagar os dois maiores e mais disputados toureiros da actualidade

**CESAR GIRÓN
E
CHICUELO II**

A aficção de Portugal vai vê-los na grande

NOITE DE 1 DE JULHO

com os famosos toiros de João da Assunção Coimbra

AMANHÃ no CONDES

Um filme de guerra inédito que exalta o heroísmo da mocidade.



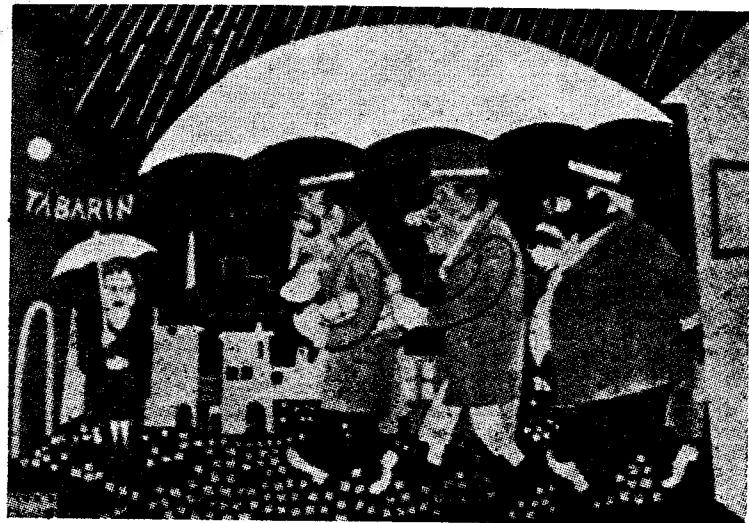
ELES NADA TINHAM A PERDER QUE NÃO FOSSE AS SUAS VIDAS

REPUBLIC PICTURE
Exclusivo FILMES
CASTELLO LOPES

JOHN DEREK · JOHN BARRYMORE, Jr. · MONA FREEMAN
GENE EVANS · EILEEN CHRISTY · WARD BOND

(Maiores 13 anos)

Amanhã ESTREIA no EDEN



NOVO DIA

(UNA DI QUELLE) (Para adultos)

ESTE FILME É UM ACHADO!...
COMEÇA ...NUMA AVENTURA PITORESCA, RISONHA...
E UM TUDO NADA LIBERTINA...
E ACABA ...PATÉTICO, HUMANO, COMOVENTE!

UM ARGUMENTO ORIGINAL INTERPRETADO POR

4 ASES DO CINEMA ITALIANO

Tótó-Fabrizi-Padovani-De Filippo

MAIS HILARIANTE E ORIGINAL DO QUE «POLÍCIA E LADRÃO»
Distribuição PARAMOUNT

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

«ESTA TERRA É MINHA»
«LOTARIA DO AMOR»

POLITEAMA
SAO JORGE

TIVOLI

TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.)
e 9.30 da noite

Edward G. Robinson e Susan Hayward no estranho filme
SANGUE DO MEU SANGUE
(Para adultos)

EDEN

TEL. 20768
(Para 18 anos)

15.30 - 18.30 e 21.30
James Mason e Joan Bennett em
MOMENTO DE PERDIÇÃO
Um filme profundamente humano

SAO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

As 21.30, estreia do magnífico technicolor
LOTARIA DO AMOR

com David Niven, Peggy Cummins, Anne Vernon e Herbert Lom

POLITEAMA

TEL. 26305
Em Estreia Hoje, às 21.30
(Maiores 18 anos)

A sensacional epopeia de homens que foram soldados sem glória
ESTA TERRA É MINHA
com Charles Laughton, Maureen O'Hara e George Sanders

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

As 15.15 e 21.30
O grandioso filme
BARREIRAS VENCIDAS
com John Wayne, Donna Reed e Charles Coburn

CONDES

TEL. 22523
As 15.15 - 18.15 e 21.30

O vibrante filme italiano de capa e espada
O FILHO DE LAGARDÈRE
com Rossano Brazzi e Simone Renant (Para 13 anos)

ODEON PALACIO

TEL. 24283-47163
Soirée às 21.30
(Maiores 13 anos)

4.ª semana da sensacional maravilha do cinema espanhol
DONA FRANCISQUITA
A famosa zarzuela de Vives, com Ena Penella e Armando Calvo

CAPITULO

TEL. 27493

As 21.30: O inimitável JOHN WAYNE em
O FIO DA MEADA
Audácia, emoção e aventura
(Maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131
As 21.30 h.
(Maiores 13 anos)

Última exibição do famoso filme policial com Gordon Howard
AS PISTAS CHEGAM A BERLIM
Um empolgante espectáculo passado sob as ruínas da velha cidade!

TERRAÇO

As 21.30
Última exibição do drama
MARGARIDA DE CORTONA
Com Maria Frau e O CAPOTE
(Adultos)

Cinema ao ar livre
As 21.30
RIO GRANDE
com John Wayne
ENCONTRO COM O DESTINO
(col.) com Glenn Ford
(Maiores 18 anos)

ALVALADE

TEL. 773865
(Maiores 13 anos)

As 15.30 e 21.30
O grandioso filme de gargalhada
OS HERÓIS DO MEDO
com os cómicos Jerry e Lewis

PARQUE MAYER

Preços populares
RESTELO
TEL. 38375
(Maiores 18 anos)

As 21 horas
ART.º 519 DO CÓDIGO PENAL
com Henry Vidal e Coseta Greco
Em compl.: **ALÉM DAS GRADES**
Amanhã: **BAIA DAS TORMENTAS** (13 anos)

TERRAS

TEL. 20917
As 21.15

O filho do valentão
DÁLIA AZUL
(Maiores 13 anos)

LI2

TEL. 48560
As 21

A bela e o renegado
TERESA
(Para adultos)

CASINO ESTORIL

TEL. 402 EST.
As 21.15

ABBOTT E COSTELLO no ALASKA
(Para adultos)

IMPERIO

Amanhã, 2.ª «matinée»
às 18,15

maiores de 13 anos

Espectáculo organizado pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda, Cruz Verde, a favor do seu fundo de assistência.
com o excelente Filme

ADÃO e a pequena EVA

com JEAN SIMMONS e STEWART GRANGER

Um acto de variedades no qual gentilmente tomam parte os distintos artistas:

HERMINIA SILVA — JULIETA BRIGUE — ALVARO PEREIRA — SANTOS CARVALHO — DOMINGOS MARQUES — MONIZ TRINDADE — TONY DE MATOS e ALBERTO GHIRA

Acompanhamentos à guitarra e viola por Domingos Costa e José Mendes
Presta também gentilmente o seu concurso a orquestra

MIGUEL DE OLIVEIRA

Preços: Plateia, 8\$00; Balcão de 1.ª, 10\$00 e 9\$00; Balcão de 2.ª, 7\$50 e 5\$00

Teatro MONUMENTAL

Às 21.45, últimas representações da celebre comédia de Casona

É proibido suicidar-se na Primavera

Um grande elenco artístico
(Para adultos)

Teatro AVENIDA

Às 21.45, últimos dias e despedida da célebre peça de Benedetti

Cinco minutos antes...

com Alma Flora e José Gamboa
à frente de um grandioso elenco
(Para adultos)

NO GRANDE BAILE DAS DACTILOGRAFAS

Que se realiza durante o «GRANDE FESTIVAL DAS DACTILOGRAFAS» na Feira Popular, na noite de 26 de Junho, colaboram 3 Orquestras sendo uma delas o inconfundível

«CONJUNTO MARIO SIMÕES»
(gentilmente cedido pelo Casino Estoril)

Restaurante Conde Redondo

Lembra aos seus Ex.ªs cientes que amanhã apresenta o **BACALHAU A CONDE REDONDO**.
Rua Conde Redondo, 58

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

À Beira-Mar

Se deseja almoçar, lanchar ou jantar, vá ao

RESTAURANTE DA ESTAÇÃO MARITIMA DE ALCANTARA
Telefone: 65002

DE VEZ EM QUANDO

O Tejo, esse esquecido

por João Patrício

Se bem que haja nascido e me tenha criado nas altas e majestosas serranias, gosto mais, muito mais (porque o entendo melhor) do mar que da montanha. Esta, com a sua imobilidade eterna, o seu porte estático e arrogante, os seus profundos e intermináveis silêncios e ecos misteriosos, o seu aspecto reservado, introspectivo, sua nudez enervante, — esmaga-me, acabrunha-me. Aquela, o mar, com o seu movimento perpétuo e alacre, com a sua inconstância e espírito de aventura, a sua sinceridade no falar, no gritar e rugir que, de quando em vez, ergue das entranhas, para, em seguida, se acalmar, cair na mais reconfortante mansidão, de lago espreguiçado e dormiente, aproxima-me, atrai-me.

Por isso, meus olhos de serrano nato, o procuram sempre com ansiedade, quando dele se abeiram, e o sonham, nostálgicos, quando o pressentem ausente.

Vivo, há muito, na parte ribeirinha de Lisboa, e o Tejo (que, aqui, é quase mar) corre triste a seus pés, eu sinto-o, por poucos olhos o olharei, com interesse e carinho.

Sim, Lisboa, volta, sistemática e teimosamente, as costas ao seu Tejo, desconhecendo-o, desprezando-o, mesmo.

Muitos têm apontado lá este facto inculcável, que nunca é demais repeti-lo.

Agora, que o Verão entra transbordante de seiva, de vida, que triste, desolador é ver o lisboeta a acotovelar-se nas ruas estreitas da Baixa, amontoando-se nos acanhados e mal ventilados cafés e casas de chá, de pouco pé direito, empestados de fumo, ou então te, neste caso, raramente a chamada gente de tom por lá se vê, por não ser abeno! sentido nas esplanadas da Avenida (que os refugiados da última Guerra descobriram...), tendo por horizonte apenas o casario fronteiriço, inestético e sem horizonte.

E o Tejo? Esse, corre ao fundo, á ilharga, pertelinho (bastaria estender a mão para lhe sentir o corpo húmido), abandonado, proscrito, atravessado sómente pelos que, vindos da banda oposta, a esta vêm, e o não sentem, o não vivem, porque o passam (ensonados á vinda e cansados no regresso) por necessidade, que não por recreio.

Duvido que alguma elegante do Chiado tenha desviado alguma vez, por segundos, sequer, a vista das montanhas e das fúteis preocupações da sua toilette e das das suas amigas e desconhecidas que passam, para com uma lufada de ar mareiro nos olhos, atentar naquelas encantadoras marinhas naturais, encaixilhadas, por duas nesgas, ao fundo das ruas Serpa Pinto e Paiva de Andrade.

E aquele formosíssimo painel, lá em baixo, para quem desça a rua do Alecrim, sem ir a contar as pedras dos passeios?

Já alguém — muito judiciosamente — visionou, neste mesmo jornal, as esbeltas, arcarias da bela sala de visitas da nossa Capital — o Terreiro do Paço — repletas de loias de luxo, restaurantes e cafés, á semelhança do que sucede lá por fora, por exemplo, na Praça Maior de Salamanca.

Estamos a imaginar o lisboeta, no zénite do estio, sentado nas largas esplanadas espalhadas ao longo dos amplos passeios circundantes da linda Praça pom-balina sob policromos guarda-sóis e toldos.

E um pouco de música também não faria mal por lá, que os corações andam tristes.

Deste modo, o lisboeta daria quotidianamente os bons dias e as boas noites ao seu Rio que, em troca, há muitos séculos, lhe deu fama e grandeza.

Abriam os pulmões, respirando a brisa fresca e tonificante, e talvez que, assim, de alguns peitos saíssem, ou não entrassem mais, o ódio, a inveja, a intriga.

A água lava tudo, e, pelo Tejo, corre muita e muita água...

Aquilo que a gente sente...

Não digas, amor, não digas
Nunca o digas a ninguém
Aquilo que a gente sente
Cá dentro, guarda-se bem.

Não vale a pena que os outros
O saibam tal como nós.
Aquilo que a gente sente
Cá dentro, nunca tem voz.

Se algum de nós o contasse
Perderia o seu valor;
Um segredo divulgado
Levanta logo um clamor.

Haveria quem falasse,
Quem murmurasse da gente.
Não contes, amor, não contes
Aquilo que a gente sente.

LUIS ALBERTO DE MENDONÇA

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

«O cabaz de morangos»

(DO DIÁRIO DE JOSÉ MARIA)

Oigo ao longe um pregão. Apuro o ouvido, reconheço-o e sorrio, enlevado. Tenho a sensação de ter encontrado um velho conhecimento, um velho amigo que já não se esperava tornar a ver. Estou, pode dizer-se, alegre, contente. Comecei bem o dia. E tudo isto por causa de um simples pregão de rua, museta popular, arrastada e meiga, do homem que, todos os anos, por esta época, apregoa o «cabaz de morangos». Fico com a impressão de que o meu enlevo, o meu estranho contentamento, deriva da incerteza que aumenta todos os anos, em cada uma das estações, sobre se tornarei a ver a estação que se segue.

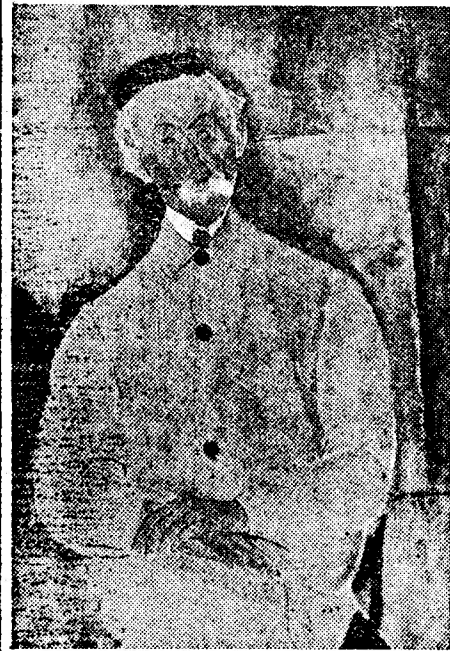
No Inverno penso se voltarei a ver a Primavera, os renovos das árvores, os céus de um azul delido e fresco e as flores. E penso também logo, no Verão, nos dias gloriosos, inundados de luz, no Sol de Julho e Agosto. Depois é a graça exangue da paisagem do Outono, a melancolia esparsa em tudo como que a queixa humilde da Natureza que, como eu, não quer morrer. E chego a aspirar ouvir de novo a chuva batendo nas vidraças, os céus tempestuosos, os grandes scherzos da ventania nas noites intermináveis do Inverno. Mas é mais alegre quando subitamente, uma tarde ou uma manhã, descubro que, uma vez mais, chegaram as andorinhas e que os céus estão cheios da graça no seu voo.

Por isso a voz áspera do pregoeiro dos morangos me encanta. Ela destaca-se, no bairro quieto e sem ruídos, sobre o rumor calmo que vem de longe que é como o respirar da cidade distante. E' também um contraste, como uma dissonância propositada numa orquestra. A manhã é fresca, a luz é límpida. O Sol banha tudo como uma carícia alegre. Em que rua irá ele passando com os seus morangos? Porque há muitas ruas, muitos prédios, há distancia entre a frase musical e ingénua que fica pairando no ar e o meu ouvido atento e delirioso. Mais longe, outra vez: merca o cabaz de morangos... Se eu soubesse compor música fazia com isto uma sinfonia. Porque só a música pode dizer certas coisas, exprimir certos estados de alma. O vendedor será ainda o mesmo dos outros anos? Lembro-me de o ter visto. Era um homem magro, curvado,

que, ao apregoar, voltava a cara para o céu. Sinto vontade de lhe dirigir uma saudação. Dizer-lhe assim:—obrigado por teres voltado; ainda me encontras; ainda cantas e eu ainda te oigo; volta todas as manhãs como esta enquanto houver morangos e Sol; até quando? Mas só os poetas têm direito a dizer estas coisas, de formular estas perguntas sem resposta válida. Até quando? Sabe-se lá! Porque será este amor que eu tenho á luz, aos céus ao mar? Porque será que eu amo as flores, as águas que cantam, as coisas simples e as crianças? Agora é, já muito longe: olha o cabaz... A última palavra já não se entende Deus permi-

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)



Retrato de Lepoutre, por Modigliani

D. Maria II, a rainha e a mulher

estudo histórico de Ester de Lemos

E' simpático ver um professor, como o sr. Prado Coelho, fazer, publicamente, o elogio da obra de um dos seus alunos da Faculdade de Letras. E como o «imprimatur» previo das autoridades eclesiásticas, senão o douto referendo do corpo docente daquela escola, o que, em embos os casos, não deixa de ser altamente honroso. Eis o que sucede ao livro «D. Maria II, a rainha e a mulher», da sr.ª D. Ester Lemos, que veio agora a lume, numa edição da Fundação da Casa de Bragança, a qual, como as anteriores, tem prestígio gráfico e artístico.

Devemos dizer desde já que nos mereceu a melhor atenção este livro. A sua autora parece-nos modesta, simples, quando declara no curto prefácio: «Mas contar os factos não vale a pena porque todos os conhecem; ressuscitar inteiro um ser humano, com suas dores e alegrias, a sua grandeza e a sua pequenez — aí está o que não é fácil, mas também a única coisa que ainda pode oferecer um interesse de descoberta».

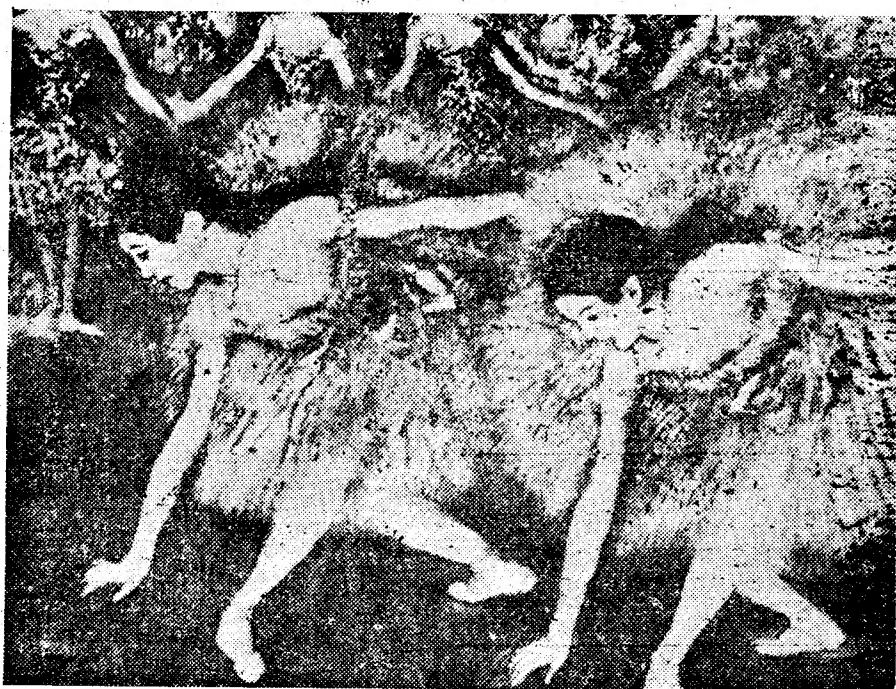
Ester de Lemos atingiu, inteiramente, os seus objectivos. A obra revela mais estudo do que perspicácia, investigação do que evocação, mas é cabal nos seus pontos de vista, e muita coisa de novo ficamos sabendo sobre a personalidade da rainha D. Maria da Glória.

Estamos numa época de revisões históricas, menos imparciais, no geral, que á primeira vista se possa supor. Através delas parece cultivar-se certo saudosismo, aliás respeitável, quando não é especulativo, mas o comum, elvado de certo espírito particularmente político. Não é o caso, evidentemente. No entanto, a autora não pesou como devia, na balança imparcial da História, os malefícios, erros e desmandos, cometidos tanto por liberais, como

miguelistas. Refere-se, com insistência, profligando-os, aos primeiros, mas nada nos diz das tropelias que os segundos fizeram por esse país fora. Não era preciso, afirmará a autora, «porque a minha obra se passa quase toda na vigência do regime cartista». Talvez tenha razão, mas o leitor pouco avisado, ou pouco conhecedor dos meandros dessa confusa época, ficará com uma péssima impressão dos liberais, e, como adversários (os miguelistas) brilham pela ausência, é possível que lhe prenda, nas costas, umas asas brancas e imaculadas de anjo.

Teria sido interessante, embora num só capítulo, que Ester de Lemos traçasse o panorama político português, isto é, a genese do que, historicamente, se chama as guerras liberais, que envolvem, não apenas, ideias e princípios diametralmente opostos, mas também uma grave questão dinástica. Até há pouco, com designações variadas, dentro da evolução dos nossos costumes, e com o concurso de outros factores e pontos de vista partidários e sociais, essa divisão, nem sempre aparente, manteve-se até no próprio seio da família real de Bragança. É claro que o liberalismo, como todos os regimes novos, que nos lembram as crianças inquietas, caprichosas e volúveis, ainda com pouca estabilidade no andar, aqui me levanto, logo caiu, cometeu inúmeros tropeços. Mas hoje, feito o somatório geral da obra realizada, verifica-se que teve magnitude, foi mesmo um surto de progresso, pelas consequências, e colocou o País no limiar da idade moderna. Que houve movimentos incontrolados, ambições pessoais, que se vestiam mal «esses burgueses vindos não se sabia de onde» como escreve a autora, ninguém o contesta. O que nos parece — somos deterministas em história — é que o traumatismo da guerra civil operou no País não no momento, com o corpo ferido e sangrando, mas depois, uma salutar reacção no organismo nacional. Valeu a pena ter um Mousinho da Silveira, um «rei Passos», um Palmela, um Garrett, mesmo um caudilho á laia de Saldanha — e a prova de que andámos mais depressa saindo do absolutismo e do fanatismo, com a rale ignara a gritar, estupidamente, «viva a força!» — foi, não só no campo político, mas literário, o advento dessa vigorosa, extraordinária geração do século XIX, que teve como preceptores: Castilho, Herculano, e o de «Frei Luís de Sousa», no primeiro ciclo, e no segundo: Camilo, Antero, Eça, Oliveira Martins, João de Deus, e tantos outros que não citamos para não engrossar a falange. Nos infectos barracões de Plymouth, brotou uma luz, criou-se uma nova

IMAGENS DE ARTE



«As bailarinas», de Degas

(Continua na 11.ª página)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

PEREGRINAÇÕES E LIVROS DE MILAGRES DA NOSSA IDADE MÉDIA

por Mário Martins

Podemos considerar este livro como uma espécie de «legenda de ouro». Não é, propriamente, a obra de um doutor, mas de um erudito superior, que fez numerosas e abundantes investigações para nos dar tão curiosas «Peregrinações e livros de milagres da nossa Idade Média». Recorreu às crónicas, ao folclore da época, às velhas memórias de infância, colhendo farto e prodigioso material. Dir-se-ia que a Ibéria era o roteiro de todos os santos da corte celestial e a terra de todos os milagres. Mário Martins vai como um romancista de vila em vila, cidade em cidade, encontrando sempre coisas maravilhosas para contar, a que nem sempre, evidentemente, dá crédito. Expõe-as na sua simplicidade, reconstruindo, indirectamente, o carácter das gentes do velho Portugal, afonsoino. Foi pena que Eça de Queirós não tivesse conhecido este livro, supomos que o primeiro do género feito entre nós, porque, então, as suas «Últimas Páginas», das lendas dos santos, em vez do triplicado famoso, seria uma autêntica e extensa galeria. Vê-se a ingenuidade do povo, o seu anseio místico, os seus costumes e piores. A certa altura diz-nos o sábio autor Mário Martins: «nem sempre era a piedade que levava às ermidas e santuários os grupos inquietos dos romieiros. As constituições de D. Luís Pires, no século XV, referem-se a várias costumes profanas dos festeiros. Chegavam a pôr enfusas e cantos com vinho e água sobre os santos altares. Nas grandes vigílias, comiam, dormiam e bebiam dentro dos templos. Na véspera das festas, escreve o arcebispo bracarense, de noite nas igrejas se fazem muitos pedidos de luxuria e muitas desonestidades nos jogos, cantos e baylhos que com grande desonestidade fazem e mandam fazer os que taes vigílias ordenam. Soavam orgãos, alaudes, guitarras, ouviam-se cantores de romaria nem sempre em louvor do santo patrono».

O quadro é perfeito e documentado. «Mais tarde, (porém) o rei D. Duarte lembraria que as igrejas e mosteiros, e oratórios e hermidas foram principalmente edificadas para rezar e orar e gíam de se fazer em ellas devota e graciosa oração».

O autor refere-se, entre muitas outras, às peregrinações a São Vicente do Cabo, onde, vindos, ao que parece, de Valencia, os ossos do mártir, que mais tarde seria padroeiro de Lisboa estiveram escondidos, guardados não, apenas, por religiosos varões, mas pelos leñdários corvos, como escreve o cronista mouro Rasis, ao serviço do famoso Miramolim de Marrocos. Os Árabes destruíram o santuário, mas os Portugueses prepararam os navios, com tudo pronto, atiram-se ao mar, vencem os perigos e chegam ao lugar desejado, depois de uma feliz navegação. E, ali, insistindo em orações e vigílias, descobriram o corpo do santo e meteram-no num barco para Lisboa, cheios de alegria. E as ondas do mar amargo tornaram-se mansas sob a quebra santa do barco das relíquias. Finalmente com alegres remadas chegam à praia e tiram do navio a santíssima carga, pondo-a aos piedosos ombros».

A chegada das relíquias a Lisboa, houve disturbios, porque uns pretendiam levá-las para certo convento, e outros para a Sé. Há nomes curiosos, o do padre Mário Martins aponta como Santa Senhorinha, tão gentil e donairoza, a Virgem Morena, em que há um vago enleio de admiração amorosa; Nossa Senhora de Africa, ou Santa Maria de Africa, oferecida pelo infante D. Henrique que está em Ceuta e outro dia foi nomeada alcaidesa, pelo general Valino, e outras de nome ingénuo e florido.

Elucida o autor que os peregrinos dividiam-se em dois grupos: «peregrinos propriamente ditos, que iam de romaria a um ou mais santuários e que, depois, voltavam às suas ocupações, e palmeiros ou palmeiras, sempre a caminhar de santuário em santuário a vida inteira».

Se, romieiros eram os que demandavam Roma, palmeiro, explica Mário Martins, era, sobretudo, o peregrino da Terra Santa, por trazer de lá uma palma». Também o notável investigador

segue esse roteiro, bem como o da Cidade Eterna, numa crónica viva de factos históricos e lendas perfumadas de beleza mística e aqui e ali de um ou outro traço realista, dado pelo carácter da época.

Muito curioso é o que ele nos conta sobre o roubo das relíquias de S. Frutuoso, S. Silvestre, S. Cucufate e S.ª Suzana, em 1102, feito por Diogo Gelmires, bispo de Santiago de Compostela. Entrou em Portugal com um grande cortejo, foi generosamente agasalhado, celebrou missa em várias terras, e, por artes subitas, levou para a sua igreja os corpos venerandos.

D. Hugo, que foi bispo do Porto deixou um vivo e irónico relato do caso, o qual classificou de «pio latrocínio».

Mário Martins conta-nos o que sofriam os romieiros que iam a Santiago de Compostela, explorados por todas as pousadas dos caminhos, falsos mendigos, e até ichacovos, de muita lábia. Ali foi um ano depois da morte de D. Dinis, a Rainha Santa, que ofereceu objectos preciosos do seu uso, entre os quais uma coroa, e os mais nobres e melhores panos, apostados com muito aljofar, pedras ricas e penas, que em vivendo com elrey, seu marido, vestira e avia um mui fremosa e de gran valia, cuberta das mais ricas suéiras».

Mário Martins alude, demoradamente, às «Cantigas de Santa Maria», de Afonso X, o sábio, que, em «gaya ciencia» nos dão notícias de tantos milagres, muitos dos quais referenciados em Portugal.

O livro constitui, sob todos os aspectos, uma cuidada e pormenorizada investigação, em que ressurge a fisionomia do velho Portugal num ambiente histórico e religioso. Dá a psicologia da época, as suas fontes rústicas de maravilhoso, e narra casos deveras surpreendentes. O autor, todavia, não opina; limita-se a apresentá-los.

Mário Martins publicou também agora: «O livro dos milagres de Nossa Senhora de Oliveira de Afonso Peres (séc. XIV)» introdução e texto.

NOVELAS

EU, PECADOR ME CONFESSE

por Adelaide Felix

Confesso que, em geral, ao receber um livro de autor feminino tenho um movimento instintivo de desconfiança. Não porque valorize muito a denominada desigualdade intelectual dos sexos, nem mesmo como o grande Papini, no seu famoso e coruscante «Diabo», de vermelhas chamas, suponha que a primeira malfeitoria do anjo rebelde fosse instilar, nas palavras e nos lábios de Eva o desejo do pecado. Deve tê-lo sentido Adão, mesmo antes de comer a paradisíaca maçã.

Mas é que, na maioria dos casos, a literatura feminina não convence. Faltam-lhe as raízes vigorosas da vida. A torrente da inspiração. O «sursum corda» vibrante da obra verdadeiramente criadora, e, portanto, original e substantiva de valor. Outras vezes, é artificial, outras, improvisação, e outras ainda, ponto, «acabulado», com mais ou menos interesse.

De modo algum isto significa que não haja, entre as Pearls Bucks ou as Virginias Woolfs portuguesas, talentos brilhantes, mesmo excepcionais. E agora penso em Colette, da qual Claude Farrère me disse ser o primeiro escritor da França.

Mas, enfim, hemos de concordar que os casos nítidos são raros, como as flores do lotus, que só de século em século dsabrocham. No entanto, há lindas rosas—rosas de todo o ano», como diria mestre Julio Dantas. E, depois, há certo embaraço gentil, mesmo galante, perfeitamente compreensível e desinteressado, da nossa parte.

Um escritor ainda se pode pizar com os aculeos acerados da critica, mas uma escritora seria um crime. Em que estado deixaríamos a sua mimosa, e sempre ultra sensível, epiderme literária. Ega o mesmo que chamar-lhe feia—único adjectivo, embora haja outros piores, que não se deve empregar, até porque todas elas, sem distincção, bastam ser mulheres, são deliciosamente bonitas num lugar comum de gentileza masculina.

Mas, por vezes, encontramos surpresas. O caso, por exemplo, de Adelaide Felix. O seu último livro, de capa berrantemente vermelha, «Eu, pecador me confesso», revela uma excelente contista. Tem imaginação, ou sabo muito bem ficcionar os elementos reais da vida. Vê-se,

na verdade, que se deixa arrebatado pela sua sinceridade e também emotividade. Neste livro, quase todos de contos rústicos, arde uma chama alta de inspiração viva, quase soffrega, sempre a crescer. De pequenos nadas, Adelaide Felix consegue extrair interesse humano. Pender-nos com a substancia dos seus conflitos, com o carácter das personagens, com a genuinidade das atmosferas. Muitos deles, não porque lhes falta entredo, mas porque têm um toque de autenticidade inefragável, parecem, somente, transmissão de factos reais. Este somente é um pouco paradoxal, porque parece diminuir o interesse real da novelística de Adelaide Felix, quando, pelo contrário, a diferencia da banalidade caudalosa que, continuamente, escore dos prelos do romance e da novela.

«Eu, pecador me confesso» é o título do primeiro conto. Na sua simplicidade aquilo tem vida, é copiado do natural, e provem mais da influencia do meio, que de determinantes psicológicas, o que inteiramente se ajusta às personagens. Outro conto, este de intensidade dramática, que merece ser destacado é «O Calhandrão». A rapariga trefega, o sedutor de aldeia, a desfronza sangrenta do pai, as lágrimas que ele chora, tudo isso é bem dado, está dentro do nosso clima rústico.

Bela água-forte «A Sentinela», com a sua retrospectiva de imagens; realista, com o seu pitoresco rústico: «A Mulher do Zé Catarino», emotivo, sem harpejos literários (nós supozemos até que a narrativa acabasse por imitar o «Amante de lady Chatterley», de Lawrence), o «Antoneco»; e, por ultimo, entre outros, «Mário e a Mulher», conto da vida, com a sua charra banalidade final, em que ele e ela já não são os mesmos, porque o tempo passou e o amor também cansa, se desilude, envelhece e se desencana, não apenas cronologicamente, mas espiritual e fisicamente.

Vê-se que Adelaide Felix é uma escritora autónoma, uma verdadeira novelista, que sabe jogar com o bem e o mal, a luz e a sombra, da vida, e observando, penetrantemente, os seus tipos. Não os complica, não lhes veste falsas roupelhas, não os subordina aos complexos do subconsciente, psicanalisando-os artificialmente. Dá-os talqualmente na sua rudeza, mesmo na sua imperfeição em caracter e substancia.

Um defeito, visível, principalmente, na primeira novela: o estilo, por vezes rústico, atirado ao ar, sem escolha de palavras, com termos de gíria nortenha e vocabullos regionais. Um pouco mais de contensão, não custa nada, minha senhora. Aliás a jaça apontada diminui, quase desaparece, nas outras novelas.

De Manuel Villa Lobos, «Vaga Imprecisa», versos de expressão modernista, onde o autor procura afanosamente ser original.

LITERATURA INFANTIL

PROEZAS DE D. GATO MAROTO

por Custódia de Carvalho e Melo

Embora alguns escritores estrangeiros como Robert Kemp, critico das «Nouvelles Littéraires» não sejam apologistas da literatura infantil, quer-nos parecer que ela, de facto, quando bem gisada, é útil á formação do espirito e da moral da criança. É possível que haja portentos juvenis, que consigam interessar-se por Shakespeare, aos dez anos, depois de um período de maior ou menor adaptação e compreensão, mas o facto é que se podem considerar excepções, que só confirmam a regra. Física e mentalmente, há idades. A infancia tem o seu mundo privado, mais cognoscível no seu intimo, do que no exterior. Na sua alma, florescem paisagens mágicas, sonhos de luz, figuras estranhas que, por vezes, não pertencem á realidade. Dir-se-ia que a criança vive ainda no estado angélico, puro, em que a criação interior, com todo o seu fantástico, suprime nela o conhecimento real das identidades humanas, dos fenómenos da Natureza, ou das circunstancias da vida. E' vê-la, por exemplo, *ingainar* um exército sem soldados, erguer um palácio, mesmo sem pedras, construiu, abstracamente, as suas salas e portas, ou ficcionar, em plena irrealdade, o sentimento maternal, dispensando, por vezes, até a boneca de trapos. Ela vê o que pensa. A sua sugestão é mais poderosa do que a tangibilidade dos objectos. De resto, qual o motivo da aceitação dos desenhos animados, no cinema, pelos próprios adultos? Pode o filme do fundo ser o somatório das suas vicissitudes, vida vivida ou reproduzida, massacrada pelo já feito, visto, ou experimentado pessoalmente, que o technicolor, dos bonecos, de curta metragem, o interessará sempre, fazendo-o sorrir, com beatitude. E porquê? Porque a infancia acorda nele, voltando-lhe a mostrar os tesouros rutilantes da sua imaginação, os segredos das suas quimeras, as sendas misteriosas dos seus labirintos, que nunca revelou a ninguém, num estado onírico, em vivência. Um lembrar de recordações que o tempo parecia ter devorado, mas a memória guardou—como no caso de Proust.

Servem estas linhas de apresentação a um pequeno livro infantil, aliás escrito com simplicidade, de Custódia de Carvalho e Melo, intitulado *Proezas de D. Gato Maroto*. É uma pequena história passada entre animais, em que o felino tem por comparsa uma rã. A autora deu-nos um livrinho enternecido, curioso, que deve satisfazer os pequenos leitores. Pelo menos, a sua prosa é doce e encantadora. Ilustrações de Alfredo Moraes.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

ta que ele passe amanhã para eu o ouvir mais uma vez. Agora já não oiço mais nada.

O pregão foi-se apagando na distancia, afastou-se e cessou. Parece-me ter ficado só. Abri a janela e olhei a rua. E' a mesma coisa há quarenta anos. Lá estão os barbeiros á porta da loja, sinal de que não têm fregueses. A criada gorda do segundo andar em frente vem da Praça com as compras. De frente da mercearia do Vitor o caixeiro carrega a furgoneta para a distribuição aos clientes. Os dois cães do Mendes alfiate brincam na rua. E' monótono, é medíocre, é feio tudo aquilo! E, subitamente, veio-me uma revolta contra a Vida. Que estúpida coisa foi a minha! Cheguei a velho sem dar por isso. Não fui nada, não fiz nada, não vivi! Sou um pobre diabo que um pregão vulgaríssimo entenece e se põe a evocar um passado sempre igual, com as mesmas sensações monótonas e repetidas, sem imprevisão, sem novidade! Pode dizer-se também que quase sem sofrimento. Embora! O sofrimento também é viver. Afinal fui um covarde. Tive medo da vida, renunciei a tudo. Depois de morto estou certo que o céu não me quer e o próprio Inferno me vomita nauseado.

O meu destino será por toda a eternidade ouvir o pregão do homem dos morangos e ficar em suspenso apurando o ouvido como se aquilo fosse uma sinfonia heroica. E vêm-me á ideia coisas da profissão de mestre de meninos, que ensina os factos elementares da Ciencia aos garotos do liceu. Ocorre-me a água a ferver dentro de

um vaso, o choque desordenado das moléculas líquidas. Algumas vêm á superfície do liquido. A mim coube-me a sorte de não passar do fundo, agarrado bem ao fundo, sem mudar de lugar. Eu sei que há muitas, muitas vidas como a minha, mas essa ideia não me consola. Porque não vim eu á superfície? Que destino iníquo e feroz condenou, prendeu, obscuramente, no mais fundo, no mais obscuro da Vida, a minha alma cheia de aspirações e de desejos? Subitamente, acho-me ridículo com o meu ataque ígtil de cólera impotente e começo a rir-me. Ocorre-me uma imagem que me aquietou. Na vida há muitos que comem os morangos, saborosos e doces, atolam os dentes na sua polpa carnuda, saboreiam o fruto deliciosos. E há outros—e é esse o meu caso—que têm de se contentar em ouvir apregoá-los, sem nunca lhes pôr dente.

No fundo é justo. Se fossem todos a comê-los não havia morangos que chegassem. E sempre me ficou em quinhão alguma coisa—a faculdade de me enternecer com o pregão, numa das ultimas doces manhãs de Verão da minha vida. Não é muito, mas louvado Deus, sempre é alguma coisa. E tomei uma resolução:—vou sair e vou almoçar, contra o meu costume, num bom restaurante. Deixo a «casa de pasto» tradicional e barata e vou tratar-me excepcionalmente bem. A sobremesa—está decidido—vou comer morangos com açúcar... E' bem pior a vida para aqueles que não falta tudo e nunca comeram morangos com açúcar.

RAMADA CURTO

ACABA DE APARECER:

BUZA

por JULIO GRAÇA

Um livro humano e verdadeiro e uma autêntica revelação literária
Mais um sucesso da Coleção Romance Português Contemporâneo
À venda em todas as livrarias

Pedidos aos DISTRIBUIDORES

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

Lisboa — Travessa do Sequeiro, 4, 1.º — Tel. 25545

Baptista Pereira

concluiu a travessia
Peniche-Berlengas
em 4 h. 38 m. e 11 s.

PENICHE, 24.—(Pelo telefone)—Pelas 8 e 23, o nadador Baptista Pereira, do Alhambra Sporting Clube, especializado em grandes distâncias, lançou-se à água para intentar a travessia Peniche-Berlengas.

No cais encontravam-se centenas de pessoas e as autoridades locais. Atacando vigorosamente as águas, Baptista Pereira passou em frente da Foz de Arelha, quarenta minutos depois da largada.

Ao completar uma hora, fazendo regularmente sessenta braçadas por minuto, o nadador dobrou o Cabo Carvoeiro e fazia-se ao mar largo, nessa altura, em direcção às Berlengas.

Baptista Pereira é acompanhado pelo seu treinador, numa embarcação pequena, e pelo salva-vidas «Almirante Spica e Faros» que lhe presta assistência.

O nadador já não se avistava de terra às 10 horas e um quarto, aproximando-se da Meia Via, área assim designada, revelando excelente disposição, a tal ponto que é lícito supor que, a travessia tenha uma duração inferior à prevista, de 6 horas.

As 12 e 17, Baptista Pereira encontrava-se a cerca de uma milha das Berlengas, a uma temperatura de água a 14 graus, muito baixa, sem que o denodado nadador perdesse a sua excelente disposição.

O nadador Baptista Pereira chegou à Pousada das Berlengas, às 13 horas, 1 minuto e 11 segundos, tendo feito a travessia em 4 horas, 38 minutos e 11 segundos. O percurso até ao Cabo Carvoeiro foi feito em muito boas condições de mar, mas em frente da pedra conhecida pelo nome de Nau dos Corvos levantaram-se vagas altas e largas, o que obrigou o nadador a tomar rumo Sudoeste. A prova entrava, então, no período mais difícil. Porém, sempre bem disposto e mantendo a mesma média de 60 braçadas por minuto, prosseguiu na travessia sem se alimentar.

É digno de registo o admirável apoio prestado pelo salva-vidas «Almirante Spica e Faros» e ainda pelo capitão do porto, capitão-tenente José Albano Custódio, que, na sua vedeta de serviço, acompanhou toda a prova e foi de uma gentileza grande para os representantes da imprensa.

Quando Baptista Pereira chegou à meta teve uma grande recepção não só das pessoas que acompanharam a prova, em cortejo, com mais de cem embarcações de remo e a motor, como das que aguardavam a sua chegada.

O nadador Baptista Pereira concluiu assim a prova em tempo muito inferior ao previsto. O percurso total é de 25 quilómetros.

Uma traineira sofreu um rombo

ao entrar no porto
da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 (Pelo telefone).—Pelas 7 horas de hoje, quando a traineira «Engenheiro Silva», desta praça, pretendia entrar no porto, de regresso da pesca, devido ao nevoeiro, encostou um pouco à terra, do que resultou dar em seco, sobre um rochedo e sofrer um grande rombo. Com água aberta, conseguiu entrar, com as duas bombas de bordo a trabalhar; mas como tivesse havido dificuldade em esgotar a água que entrava em abundância, o barco foi levado a uma das docas, sendo chamados depois os bombeiros para, com as suas bombas de maior potência, fazerem o esgotamento.

SUBSÍDIOS DE VIAGEM

da América para a Rússia...

WASHINGTON, 24.—A comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes adoptou ontem uma resolução, nos termos da qual, o governo fica autorizado a utilizar os fundos de «Auxílio ao Estrangeiro» para financiar as despesas de viagem de qualquer cidadão americano que deseje deslocar-se até à Rússia para ficar ali a viver. A resolução prevê que os cidadãos americanos que se aproveitem desta disposição, não poderão regressar aos Estados Unidos.—(F. P.)

Morreu no «eléctrico»

Esta manhã, o servente Reinaldo Domingos, de 63 anos, residente na Quinta da Letrada, aos Olivais, J. B. N.º 2, seguiu num «eléctrico» do Alto de S. João, quando foi acometido de doença súbita, ao passar na Rua Morais Soares. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali morto, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Mendès-France: "E' lícito

aguardar com optimismo
o prosseguimento
da Conferência de Genebra

PARIS, 24.—Ao regressar ontem de Berna, onde conferenciou demoradamente com Chu En Lai, Pierre Mendès-France disse que depois desta conversação, «franca e sincera», é lícito aguardar com optimismo o prosseguimento da Conferência de Genebra.

O informador da delegação chinesa fez, a propósito, um comentário igualmente favorável.

Apoiado neste optimismo, o presidente do Conselho tomará logo à tarde, com a sua equipa ministerial, o primeiro contacto com a Assembleia Nacional.

Antes da sessão abrir, às 15 horas, a conferência dos presidentes de grupo deve marcar a data para a discussão dos cinco pedidos de interpelação enviados para a mesa por deputados moderados e relativos à composição e à política do Governo. Se a conferência dos presidentes adiar o assunto ou marcar a discussão para 20 de Julho os interpeladores terão de reunir 50 assinaturas para conseguir a discussão imediata. De qualquer maneira, o debate, se chegar a abrir, será curto, e o seu resultado favorável ao Governo. Ainda se não sabe se Mendès-France fará uma declaração. Neste caso seguir-se-ia a interpelação de um só deputado, e a Assembleia Nacional regressaria à agenda prevista: continuação do exame dos diversos projectos de ordem financeira.

Nota-se certa animação nos grupos que devem substituir os presidentes das duas comissões mais importantes: a das Finanças, dirigida há um ano por Mendès-France, e a da Defesa Nacional, a que presidia o general Koenig.

Por outro lado, comenta-se a diligência com que o grupo M. R. P. irradiou—do grupo, mas não do partido—Robert Buron e André Monteil, que aceitaram fazer parte do Governo, a despeito das decisões em contrário da quele.

E' de notar ainda que o directório da S. F. I. O. resolveu esta noite retirar toda e qualquer delegação do partido (nomeadamente a representação nas comunicações) a cinco deputados socialistas que votaram contra a C.E.D. na Comissão dos Negócios Estrangeiros: Edmond Naegelen, Jules Moch, Robert Lacoste, Eugène Montel e Jean Bouhoy. O caso de Daniel Mayer ficou em suspensão até quarta-feira, a pedido da Federação do Sena, que se reunirá entretanto.—(F. P.)

Chu en Lai seguiu de Genebra para Nova Delhi

GENEVA, 24.—Chu en Lai, chefe da delegação chinesa, partiu de avião para a União Indiana às 7 e 15. Grande parte da delegação de Pequim deixou Genebra. Uns membros vão a Praga, outros acompanham o primeiro-ministro. Durante a ausência deste,

a delegação será chefiada por Li Ke Mung, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Mas o informador da delegação chinesa disse que Chu en Lai poderá regressar a Genebra, se for necessário.

Por sua vez, lord Reading, secretário de Estado adjunto do Foreign Office, parte hoje para Londres, sendo substituído por Lionel Lamb, embaixador da Grã-Bretanha na Suíça, à frente da delegação britânica.

Os dois co-presidentes da Conferência da Indochina, lord Reading e Vassila Kouznetzov, encontraram-se esta manhã para assentarem na sessão da tarde. Na terça-feira, ficará entendido que se convocaria uma sessão a respeito da Indochina, por iniciativa dos co-presidentes.

As delegações aproveitam o dia de hoje para fazer o balanço da situação. A conferência Mendès-France-Chu en Lai dará, pela certa, novo vigor à Conferência. Ainda é cedo para definir a nova orientação: há que esperar que as novas instruções se materializem.—(F. P.)

Os assuntos a tratar na conferência Chou-Nehru

GENEVA, 24.—O primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros comunista chinês, Chou En Lai, partiu hoje de Genebra para Nova Delhi, onde se encontrará com o primeiro-ministro indiano, Nehru. Será o primeiro encontro dos dois estadistas, dirigentes de cerca de mil milhões de asiáticos. A visita durará três dias.

O estudo de questões mundiais por Chou e Nehru coincidirá com as reuniões, em Washington, entre Eisenhower e Churchill. Os «dois grandes asiáticos» tratarão de grande parte dos mesmos problemas que vão ser estudados pelos «dois grandes ocidentais», incluindo as malogradas negociações de 19 nações para a Coreia e a continuação das conversações de 9 nações, agora mais animadoras, para estabelecimento de paz na Indochina.

Círculos da conferência esperam que as conversações entre Chou e Nehru sobre questões asiáticas incluam: o malogro da fase da Coreia da Conferência de Genebra; todos os aspectos importantes das conversações para estabelecimento de paz na Indochina; o proposto pacto de defesa do Sueste da Ásia; a admissão da China comunista nas Nações Unidas, em lugar da China nacionalista; e assuntos puramente sino-indianos, como questões comerciais e culturais e o recente tratado sobre o Tibet.—(R.)

Um avião não identificado

lançou na Costa Rica
panfletos contra o Governo

SAN JOSE (Costa Rica), 24.—Um avião não identificado sobreviou ontem, durante 40 minutos, esta capital, deixando cair panfletos atacando violentamente o presidente da República, José Figueres, bem como o antigo chefe do governo da Venezuela, Romulo Betancourt, que reside actualmente em Costa Rica. Em sinal de protesto, realizaram-se várias manifestações em San José. O avião, que se supõe ser venezuelano, teria depois feito uma aterragem forçada em Tocumen, em território panamiano. O Ministério dos Negócios Estrangeiros, segundo consta, enviou uma nota à embaixada do Panamá, pedindo a prisão dos tripulantes do avião.—(F. P.)

Acôrda de Sável

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»



O nuncio apostólico na

O nuncio apostólico algumas ca patrocinadas pela Obra d

O sr. D. Fernando Cento, arcebispo titular de Seleucia Pieria e nuncio apostólico, em Lisboa, interessado pelas obras de assistência e em face de um relatório pedido à Obra das Mães pela Educação Nacional, mostrou desejos de visitar algumas cantinas que funcionam em escolas primárias e que são mantidas por aquela instituição.

As senhoras dirigentes prontamente acederam ao pedido e hoje, de manhã, aquele prelado visitou as cantinas que funcionam na Escola Oficial n.º 56, D. Pedro V, na Rua 1.º de Maio, e no Bairro de Alvalade.

As visitas começaram às 11 horas pela cantina da Escola D. Pedro V, adaptada para este fim, mas que dispõe de duas boas salas, amplas e arejadas.

O sr. nuncio apostólico foi ali recebido pelas

O Estatuto Judiciário

sofreu diversas alterações

Um decreto-lei, hoje publicado, pelo Ministério da Justiça, altera várias disposições do Estatuto Judiciário, promulgado pelo decreto-lei n.º 33.547, e revoga o decreto-lei n.º 37.248, o artigo 2.º do decreto-lei n.º 37.684 e os artigos 535.º a 538.º do decreto-lei n.º 33.547.

No preâmbulo do importante diploma—que, entre outras coisas, altera muito as disposições legais acerca do regime de tirocinio dos candidatos à advocacia—diz-se o seguinte:

«Alteram-se pelo presente diploma algumas disposições do Estatuto Judiciário, constante do decreto-lei n.º 33.547, de 23 de Fevereiro de 1944.

As alterações não respeitam a matéria essencial do que deve propriamente conter, por sua natureza, um estatuto judiciário.

Pretende-se tão-somente dar solução mais conforme com os dados da experiência à preparação dos candidatos à advocacia, indicar com maior precisão o âmbito da responsabilidade disciplinar e o grau de importância das infracções disciplinares e respectivas penas e esclarecer o entendimento duvidoso de vários preceitos, modificando a sua redacção ou coordenando-os com os princípios gerais da regulação vigente».

Merecem especial destaque, pelo seu significado, as disposições dos novos artigos 533.º e 534.º do Estatuto, assim concebidos:

«Os estrangeiros diplomados por qualquer Faculdade de Direito de Portugal poderão exercer a advocacia nos mesmos termos dos Portugueses, se o seu país conceder igual regalia a estes últimos ou assim, se estabelecer em convenção».

«Os advogados brasileiros diplomados por qualquer Faculdade de Direito do Brasil ou de Portugal poderão advogar em Portugal em regime de reciprocidade».

UMA CIÊNCIA

Desde agora, uma nova ciência, homem no completo desconhecimento recimento do Universo, porque esta sinou ao homem ainda nos dias da da, eclipsada totalmente pela maldade ciência que, mercê da bondade de D cabendo à língua portuguesa ser a p por todas as línguas. SOLETRAND é o buido pela Livraria Bertrand às livr



Cantina da Obra das Mães

Alco visitou cantinas escolares das Mães

sr.ª condessa de Penha Garcia e D. Margarida Hintze Ribeiro da Silveira, respectivamente, presidente da Obra das Mães e dirigente das cantinas daquela Obra, além de outras senhoras da direcção, D. Alice Pinto Leite Olivas e D. Isabel Gomes da Costa, e pelos srs. José Francisco Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, e Mário Mascarenhas Monteiro, director da escola.

Foram visitadas as instalações da escola—frequentada por 500 crianças de sexo masculino—depois do que o sr. nuncio apostólico assistiu ao almoço fornecido diariamente a 300 rapazes dos mais necessitados. A refeição consistiu de sopa, pão e fruta. Estas crianças dispõem ainda da obra assistencial da Caixa Escolar, que lhes fornece livros e mais material didáctico e medicamentos.

Terminada a refeição, D. Fernando Cento dirigiu-lhes algumas palavras, dizendo estar comovido, pelo que presenciava, do carinho de todos pelas crianças e que, através da bênção que lhes dava, Cristo, cairia sobre suas cabeças. Terminou com um «viva» a Portugal, a que as crianças responderam com «vivas» e palmas.

Dali, o sr. nuncio apostólico, seguido pelas referidas senhoras, dirigiu-se para o bairro de Alvalade, em visita às modelares cantinas escolares—duas para meninas e outras tantas para rapazes—instaladas em modernos edifícios próprios e dotadas de cozinhas que funcionam junto das instalações escolares.

Foram visitadas duas das quatro cantinas, em cada uma das quais estavam presentes 96 rapazes e 92 meninas.

O sr. nuncio apostólico assistiu ainda a uma refeição dos alunos e, no final, deu-lhes também a sua bênção, depois de algumas palavras que lhes dirigiu.

No final da visita, manifestou a sua satisfação pelo que lhe fora dado conhecer.

Fugitivos de Dien Bien Phu conseguiram chegar agora às linhas francesas

SAIGÃO, 24.—Combatentes que conseguiram escapar de Dien Bien Phu continuam a chegar aos postos do Laos. Ontem, 6 europeus conseguiram alcançar as linhas francesas.—(F. P.).

Inundações em Des Moines

DES MOINES (Iowa), 24.—Rompeu-se um dique no rio Des Moines, em cheia, enviando uma torrente de água de cerca de dois metros de altura em direcção a 500 lares. A área tinha sido evacuada.

Foi concluída ontem, de manhã, a evacuação de emergência de 7.500 pessoas das áreas ameaçadas.—(Reuter).

NOVA CICIA

começa a alumiar o Mundo. Jazia o ignorância acerca da origem e apalme ciência, que outrora Deus ena inocência e infância, estava perdi e ignorância, após a queda. E' essa meira, voltou a aparecer e se anuncia, meira a apresentá-la. Daqui irradiará livro que a anuncia, há pouco distria.

O sr. general Craveiro Lopes preside hoje em Moçâmedes ao começo das obras de ampliação e melhoria do porto

(Continuação da 1.ª página)

gar esta tarde, perante o sr. presidente da República, a nova bitola do Caminho de Ferro e o seu prolongamento além de Vila Serpa Pinto, a barragem Salazar no Cunene, o povoamento europeu desta região, o Caminho de Ferro de Chiange, o fomento agro-pecuário através de Chivinguiro, Humpata, Karakul e Ganda, darão ao Sul de Angola, grande prosperidade económica e o desenvolvimento de diversas indústrias do litoral e no interior e novas possibilidades de valorização da fruticultura e horticultura em Lubango e Gombos, permitirá maior fixação de população naquela região em virtude de melhores condições de vida. Especialmente na cidade de Moçâmedes, onde o progresso tem sido evidente nos últimos anos, encontram-se grandes obras, como as pontes do Bero e Giraul, os edifícios dos Correios e do Tribunal, este último já concluído, e outras importantes realizações de aspectos muito interessantes na urbanização da cidade.—(L.).

Um cortejo nocturno com milhares de archotes

MOÇÂMEDES, 24.—Com milhares de archotes, empunhados por compacta multidão, o cortejo nocturno, em homenagem ao chefe do Estado, levou mais de uma hora a passar pela residência do Governo, onde se encontrava o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado de toda a sua comitiva.

A concentração efectuou-se em frente ao moderno e grande edifício dos Correios. Da população, praticamente ninguém faltou, e das terras próximas muitos milhares de pessoas vieram, utilizando os mais variados meios de transporte, para tomar parte na gigantesca manifestação do chefe do Estado. Formado o cortejo, seguiram à frente o presidente e a vereação da Câmara Municipal, e logo atrás o funcionalismo público, os representantes dos grêmios da pesca, deputações dos criadores do Caraculo, Mocidade Portuguesa, União Nacional, delegados das Juntas e Comissões Reguladoras, Bombeiros Voluntários, brigada de empreiteiros e operários das obras do porto de Moçâmedes, agremiações desportivas, e ainda delegações de diversas localidades do distrito, tais como: Porto Alexandre, Praia Amélia, Saco, Lucira, Chapéu Armado, Mucuiu, São Nicolau, Mariquita, Baía das Pipas, Baía do Baba e de outros pequenos núcleos de população europeia. A fechar o cortejo, o resto da massa popular, e muitos milhares de indígenas.

Anda os manifestantes não haviam iniciado a sua marcha em direcção ao palácio do Governo, já se ouvia estridentes «vivas» e aclamações ao sr. general Craveiro Lopes, a Salazar, a Sarmiento Rodrigues e a Silva Carvalho, aclamações que atingiram o auge na presença do chefe do Estado. Por entre a multidão, iam-se dezenas de disticos.

A enquadrar o magnífico espectáculo, toda a encosta que rodeia a baía, desde a falésia do Noronha, sob a qual se encontra a Pedra da Torre do Tombo, até à Ponta do Farol, numa extensão de cerca de dezoito quilómetros, apresentava-se ferocemente iluminada com milhares de barricas de matéria inflamável que eram outros tantos facho gigantesco de luz.

EM 3 LINHAS

Passaram a ser feriado municipal: o dia de S. João, nos concelhos de Alcochete, Faro e Vila do Conde; e a segunda-feira seguinte ao segundo domingo de Julho (festas a Nossa Senhora do Bom Despacho), no da Maia.

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos países que notificaram a denuncia da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, assinada em Londres, em 31 de Maio de 1929.

No concurso para internos do internato complementar de radiologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, foram classificados os srs. drs. António Coelho Lopes e Guilherme de Oliveira Cham.

Por ordem superior, foi adiada a inauguração, marcada para hoje, da Pousada de S. João Baptista, na Berlenga.

Foi hoje publicada, na folha oficial, a cópia do contrato celebrado entre o Governo português e a «West of India Portuguese Guaranteed Railway Company, Limited».

O professor auxiliar do 1.º grupo dos liceus sr. Alvaro dos Santos Saraiva de Carvalho foi exonerado, a seu pedido, das funções de director do serviço de escolha de livros para as bibliotecas criadas junto das escolas de ensino primário.

Do grande festival nocturno fazia também parte um vistoso fogo de artifício que, lançado em frente do palácio, foi motivo de aplausos e de muitas exclamações de admiração, principalmente da parte da multidão indígena.

A fortaleza de São Fernando ostentava toda a grandeza das suas linhas, que, desenhadas por cerca de três mil tijelas com mistura de cera e óleo de palma, formavam, com os seus traços de luzes, um grandioso conjunto sobranceiro ao porto.—(A. N. I.).

Entrega de condecorações

MOÇÂMEDES, 24.—Durante a sessão solene da Câmara Municipal, o sr. presidente da República, que foi entusiasticamente ovacionado e interrompido quando proferia o seu discurso, condecorou o velho comerciante e industrial e hoje agricultor sr. Manuel da Costa Santos, com as insígnias do oficialato do Mérito Agrícola, as quais foram entregues à guarda do sr. governador da Huila, em virtude do sr. Costa Santos se encontrar doente.

Antes de terminada a sessão, o sr. general Craveiro Lopes condecorou também, com a comenda da Ordem do Mérito Industrial, o estandarte do Grémio dos Industriais de Pesca de Moçâmedes.—(ANI).

Um banquete em Luanda oferecido pelas forças vivas

LUANDA, 24 (Pelo telefone).—No próximo sábado, oferecido pelas forças vivas de Angola, realiza-se um banquete em honra do chefe do Estado, no salão do Palácio do Comércio. O banquete reunirá, além do chefe do Estado e da sua esposa, outras entidades, a saber: ministro do Ultramar e esposa; governador-geral de Angola, inspector-geral de Fomento; secretário-geral de Angola, arcebispo, comandante militar, director-geral do Banco de Angola, presidente da Relação, representante da Associação Industrial Portuguesa, presidente da Câmara Municipal, directores dos jornais, e da rádio, etc.

Como delegados das associações promotoras estarão presentes os presidente da assembleia geral e da direcção da Associação Comercial de Luanda, dois directores da Associação Industrial de Angola, dois directores da Associação dos Agricultores de Angola, dois directores da Associação dos Lojistas de Luanda, bem como presidentes e directores de todas as associações económicas e agremiações corporativas, acompanhados, quase todos, por suas esposas.—(ANI).

Está em Lisboa

o director dos Serviços de Informação da União Sul-Africana

O sr. Meiring, director dos Serviços de Informação da União Sul-Africana, que, em visita oficial, anda a percorrer as várias missões diplomáticas daquele país na Europa e em Africa, está em Lisboa, tendo hoje de manhã trabalhado na embaixada do seu país, onde teve uma larga conferência com o respectivo embaixador, sr. Stephanus François du Toit.

O visitante, que apenas se demora alguns dias em Lisboa, visitou esta tarde vários pontos da cidade, no que foi acompanhado pelo sr. Adendorff, adido de Imprensa junto da embaixada daquele país em Portugal.

Amanhã, o sr. Meiring apresentará cumprimentos no Secretariado Nacional da Informação, aos srs. drs. José Manuel da Costa e Tavares de Almeida e, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao chefe dos Serviços de Imprensa daquele departamento do Estado, sr. Joaquim Paço de Arcos.

Durante a recepção que em sua honra o adido de Imprensa, sr. Adendorff, oferece amanhã de tarde, na embaixada do seu país, o sr. Meiring tomará contacto com outras personalidades para esse fim convidadas.

SAIU PARA O MAR a frota americana que estava no Tejo

A frota americana, comandada pelo almirante Libby, de que são unidades principais o couraçado «Missouri» e o porta-aviões «Siboney», e que estava há alguns dias no Tejo, largou hoje para o mar alto, onde se encontrará com outros navios da mesma esquadra, que ontem de manhã saíram de Cádiz.

AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.
Uma prenda de gosto é sempre agradável

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

A ratificação do tratado lusu-brasileiro de amizade e consulta

RIO DE JANEIRO, 24.—«A Câmara dos Deputados aprovou, em memorável sessão, o importante instrumento que abre grandes horizontes à comunidade luso-brasileira»—diz «O Mundo Português», ao anunciar a aprovação pelo Parlamento Brasileiro do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal.

Encimando pela respectiva parangona a cinco colunas, na sua primeira página, escreve «O Mundo Português»: «Teve o seu epílogo final na Câmara dos Deputados, o Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal, assinado nesta capital a 16 de Novembro do ano de 1953. Naquela reunião, que foi a 61.ª sessão do quarto ano da segunda legislatura do actual regime, os membros daquela Casa do Congresso Nacional aprovaram em segunda discussão o projecto 4483-54 oriundo da Comissão de Diplomacia e que ratifica os termos do Tratado de Amizade e Consulta assinado entre os dois governos das Pátrias irmãs. Esta sessão, ficará, por certo, gravada no coração de todos os Portugueses e dos Brasileiros amigos de Portugal, uma vez que ela serviu para comprovar que entre o Brasil e Portugal não existem barreiras, provando ao Mundo que estamos cada vez mais próximos da grande Comunidade luso-brasileira».

Em seguida, «O Mundo Português» publica as declarações de alguns parlamentares, enaltecendo aquele instrumento diplomático.—(ANI).

Muitas coisas para comprar nos leilões de Santa Apolónia

No armazém de leilões da Alameda de Lisboa, foram hoje levadas à praça, no ambiente de animação e interesse que caracteriza este acto publico, diversas mercadorias, provenientes dos vários entrepostos da cidade, por ali estarem demoradas além dos prazos legais ou apreendidas e declaradas perdidas a favor da Fazenda Nacional. Trata-se de mercadoria que foi dar a Alcantara-Sul, Alcantara-Norte, Santos, Jardim do Tabaco e Santa Apolónia.

Uma multidão interessada, em que se viam muitos comerciantes, participou do concorrido leilão que, entre outras coisas as mais variadas, ofereceu para hoje e para amanhã: dois veículos-cisternas, tambores de ferro vazios, pranchas de madeira, couros, coconote, ferro, óleo de palma, enocianina, ácido láctico, barris vazios, frascos de vidro e, ainda, grandes quantidades de meias de seda, aguardente, perfumarias diversas, tripolares rotativos, grande «stock» de peças de máquinas, fechos de correr, cigarros, cintas para senhora, etc.

O leilão, que foi dirigido pelo director da Alameda de Lisboa, sr. dr. Camara Pestana, secretariado por dois funcionários, deverá continuar amanhã, à mesma hora.



O estudo intenso
pode ocasionar, além de perda
de memória e grande
perturbação nervosa, um
esgotamento geral,
que a Juventude deve prevenir.
Compense, pois,
esse esforço intelectual
consultando o seu médico
— e tome confiantemente o
conhecido neuro-tónico
FÓSFORO FERRERO

FÓSFORO FERRERO
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Cartas da Itália

(Continuação da 1.ª página)

A cidade dos papas e dos cezares acolheu-o com entusiasmo. Dali, com a extravagância dos seus bigodes de chicote, nervosos e mongólicos, conseguiu, de facto, impressioná-la, quando do alto da colina quirinalense, proclamou, como Moisés, as suas tábuas de lei, para uso dos beócios que andam desviados da arte, á procura do ser e não ser, e a quem Deus não outorgou, infelizmente, uma migalha de urânio de originalidade radioactiva. «A minha ambição é integrar a arte moderna nas grandes tradições do Renascimento», proclamou ele num manifesto, que se lê á entrada da exposição. E isto é mais coisas especiosas e congruentes, que o dáo, racionalmente, com juízo e um imenso talento de grandiosa, de cósmica concepção (o cósmico substitui aqui o universal).

Entra-se no edifício da exposição por uma escada em caracol, salitrosa e triste, mas lá em cima encontra-se rodeado por um fragrantíssimo jardim, um precioso palácio renascentista, de paredes completamente lavradas, de baixos relevos e estátuas, tão tamarino como um cofre veneziano.

A princesa Pallavicini concedeu a Dali, apenas, três salas, mas essas bastam para afirmar-lhe o génio fulgurante. Ao subirmos a escada, perguntámos a nós próprios como teria ali penetrado, no seu branco palanquim, o glorioso Dali. Apeou-se, certamente, em plena rua, á porta do Escorial, como os fidalgos espanhóis que se podiam cobrir em frente do sombrio e soturno Filipe II.

Como se fosse um estufim dourado! Mas nunca se pergunta a um pintor, como Dali, como é que subiu. Melhor seria inquirir como é que voa, dando-nos uma nota tão viva, tão aguda, tão estuante, e, também, tão clara e emocionante de beleza!

Em conjunto a sua exposição afirma, vigorosamente, um enorme artista extraviado do século de ouro da pintura italiana, nestes dias atómicos. Fundamentalmente Dali é um clássico, estruturado num desenho assombroso, que joga á maravilha com ilusões, projecções e efeitos de óptica.

É novo, é ele, só ele, apenas, talvez, com os delírios monstruosos de Bosch, aqui e ali, mais para «epater le bourgeois» do que os sintas. Procura o estranho, naquelas alucinações oníscas, que caracterizam a arte modernista, mas a par disso dá-nos peças incomparáveis de beleza real, banhadas de uma luz elíptica, etérea, que nos abre o Céu e extasia a alma, sacudindo-a da sordida poeira terrestre. Tanto decempe, desintegramos a figura, como a reconstituímos, transcendendo as normas físicas, pelo acento profundo de espiritualidade, ou não fosse um autêntico criador, ou demiurgo plástico.

Dir-se-ia que depois de ver a «Divina Comédia», de Dante, ilustrada por Gustavo Doré, nada mais seria possível fazer. Puro engano. Dali, se não excede o artista francês em imaginação, nos pesadelos terríveis do Inferno e do Purgatório, é um verdadeiro poeta cantando, misticamente, o Céu. Através de mais de cem aguarelas, o notável espanhol, em radiações de luz, centellações de astros, fantasmas de sombras, a tunica vermelha de Dante; duas mãos criadoras de cosmogonias, mais expressivas que as de Rodin no mármore, transfigura a visão dramática do florentino. As figuras do poeta e de Virgílio, corpos desencarnados a flutuar no espaço, já mais esquecem! É uma mancha imortal pelo firmamento, que se vai revelando, entreabrindo, rasgando, em apoteose, até a Rosa Crucis numa nova visão, de genial potência, em que Dali estufa os vultos, torna-os espectrais e, quando não é isso, os descarna, perfurando-os com os próprios ossos. Há um símbolo que não esquece: o do avarento, nu, macilento, de cujo corpo incorrupto saem cinco gavetas, como de um cofre, repletas de dinheiro, duas do peito, e uma, até, do próprio sexo. Debruçado sobre elas, palpando, avidamente, as moedas, o miserável Cresus já não sabe que não pertence a este Mundo!

E sobre todos estes fantasmas, entre boqueiros de sombras, reprobos em expiação á arder, o-manto igneo de Dante perpassa, tal uma asa de fogo, guiado por Virgílio, coroado de louros, buscando a eterna luz do Infinito. Mas há mais para admirar. Em duas salas, envoltas numa semipenumbra, com tocos colocados ao alto, que iluminam, discretamente, apenas os quadros—Dali surge-nos muito maior ainda. A célebre Madona de Port-Lligat é um prodígio de concepção. Banha-a a luz angelical, irreal, de uma tranquilidade celeste. Nossa Senhora (a mulher do artista) junta as mãos sobre a cabeça loura do bambino, o qual segura um livro e um novelo azul nos dedos esvoaçantes. A roda, as pedras de um altar como se fragmentam, simbolizando os sismos morais do nosso planeta, mas Nossa Senhora, serena e doce, não se apercebe, debruçada sobre aquela vida pequenina—imóvel, silenciosa, de uma gravidade maravilhosa.

Um dos elementos originais da arte de Dali é tornar transparentes os corpos. Por detrás do Menino Jesus, o corpo da Virgem é cortado, rectangularmente, numa espécie de espelho emoldurado, cuja luz argentea parece fluir do infinito. O efeito é impressionante, tanto mais que ele o repete no bambino, pondo-lhe no peito aberto e luminoso, não o coração, mas um pedaço de pão.

A pincelada de Dali é unida, minuciosa, sem claro escuro, fazendo lembrar a de Eduardo Maki. A roda, uma paisagem ideal e irreal, daquela água pesada e adormecida do lago de Tiberiades, e de terra estranha, plana e imaterial, em que se definem, á direita, dois vultos de mulher, uma, com um freixo estendido no antebraço, e mais longe, o seu duplo, com a fisionomia disforme, de nariz em tromba pontaguda, como etanizada pelo pecado da gula. Á esquerda, o que julgamos ser um ovo, e, ao alto, outro, mais pequeno, preso por um fio, de uma concha marítima, que pende sobre a cabeça de Nossa Senhora Di Port-Lligat. O simbolismo da concepção é evidente! O mistério da vida! A sua ressurreição!

Não está o famoso «Cristi di S. Giovanni della Croce» (vai á italiana) hoje, no Museu de Glasgow, obra assombrosa, em que o Nazareno é visto de alto, com a sombra desmedida de um braço, projectada no madeiro horizontal, mas vê-se o «Corpus Ipercubicum», Cristo, de uma suprema perfeição carnal, belo, mesmo apolíneo, numa cruz volumosa, espessa, travada vigorosamente, e, suspensa, no espaço, tendo aos pés Maria Madalena envolta numa esplendorosa túnica de seda amarela e azul, de largas pregas, maravilha, quase teatral, de expressão e de pintura. Que luz a banha? Não são, apenas, os olhos que vêem, mas a alma, atrada para as alturas, daquele Cristo, que, com o pesado madeiro, vai subindo sempre.

A figura tem a grandeza e a pompa de um Kean, ou de um Anthony hamletiano. Entre as obras graves de Dali, reparamos ainda no «Cesto do Pão», em que o artista chega ao inverosímil da realidade. A minúcia é tal que pintou todas as palhas do cesto, e o pão, partido, mostra, não apenas pela cor, mas pelo estalado, as moossas ou protuberâncias, a casca diversamente crestada. Pintura ou fotografia? Um autêntico assombro de arte e de paciência, em que os pinceis parecem ter feito uma miniatura. Um dos quadros que atrai mais os visitantes é o «Mercado de Escravos, com o busto visível e invisível de Voltaire». Numa cena, na aparência vulgar, Dali consegue dar-nos o busto em gesso, do enciclopedista, feito com figuras de mulher, vestidas de negro, com rendas brancas, colocadas á frente da rotura de um muro. Aproximamo-nos e vemos-las, naturalmente, sentadas, um pouco obesas, conversando; afastamo-nos, e logo divisamos a sarcástica máscara voltaireana que Houdon celebrou. Um prodígio!

E passamos sobre a imponderável «Seda Atómica», suspensa no espaço, num jogo admirável de projecções; da «Tentação de Santo António», em que o nosso taumaturgo, nu, meio ajoelhado, se defende com uma cruz de gravatos das tentações do Mundo, a glória, representada por um cavalo, a carne, por uma cortês nua sobre um elefante, a riqueza sobre outro paquiderme, que transporta um palácio; o poder, sobre um terceiro proboscideo, que carrega um obelisco, marchado de pedras preciosas. Todos os animais desta fauna de pesadelo, têm os membros locomotores enormes, disformes, alterosos, gigantescos, como se andassem sobre colossais andas, mas aquela cruz toscana e rústica, nas mãos de Fernando de Buñhães é a sua melhor arma.

Como que o venceu a todos implacavelmente. Mas o melhor é pararmos aqui. Deixarmos o fantástico «Cranio com apêndice lírico», uma caveira, de grandes fossas orbitares, apoiada numa cómoda, no meio de uma paisagem, donde sai, extenso, infundável, verdadeiramente apendicular, um plano de cauda, e até mesmo a bela «Galarina», com o seio á mostra, que é uma genuína obra-prima. Queremos, apenas, para finalizar estas rápidas impressões, dizer que Salvador Dali é um novo e sumptuoso Cefalino. As suas joias de ouro são primores de concepção e execução. Não tanto o caracol com uma gema preciosa, nem uns lábios de rubis, com dentes de pérolas, nem mesmo o olho de Cleópatra, com uma safira de preço, mas aquele—palpitante, é o termo—coração de ouro, verdadeiro relicário, aberto, no qual o sangue gota a gota brilha, fulgura, escorre, treme, graças a um discreto dispositivo eléctrico. Então, Dali? Um excepcional pintor do século, o maior talvez, pela sua renovação, que nos guia até ao limiar de um novo mundo figurativo de beleza.

«Vivemos numa época pre-mística!» exclama ele. De facto, assim é! Os anos hão-de voltar! Rafael, puro; Dali, puro! Os dois encontram-se, na verdade, através dos séculos, e as concessões que o espanhol faz ao sensacionalismo, não apagam a transcendência do seu génio místico.

Com 11 costelas fracturadas sob um carro de bois

ATOUGUIA DA BALEIA, 22.—Ontem no lugar de Casais Brancos, desta freguesia, quando Dulce da Conceição, de 44 anos, doméstica, casada com Jacinto da Silva Cardadeiro, proprietário, procedia, com seu marido, ao carregamento de estrumes, num carro de bois, os animais espantaram-se, fazendo com que o veículo lhe passasse por cima. Conduzida ao hospital de Peniche, verificou-se que sofrera a fractura de onze costelas. Embora o seu estado seja grave, experimentou já melhoras.

VIDA MUNDANA

DOENTES
Saiu de um dos quartos particulares do Hospital de S. José, onde fora operado, o sr. Joaquim Raimundo Amado, sócio da firma Rocha, Amado & Latino, Lda, o qual se encontra em vias de franco restabelecimento.

PARA BOA CIRCULAÇÃO DO SANGUE
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N. 2
Seleção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O novo Governo francês

(Continuação da 1.ª página)

na Assembleia Nacional, uma maioria tripartida formada pelos radicais, republicanos populares e socialistas, a qual se orientava no sentido da esquerda. Com a formação do Governo Pinay surgiu uma outra, na qual os socialistas foram substituídos por elementos dos partidos conservadores. Esta última orientava-se para a direita. Depois, por mais que procurassem substituí-la nunca foi possível encontrar a fórmula que devia permitir a sua substituição.

A investidura do sr. Mendès-France fez estalar a segunda como a primeira das maiorias criadas na actual Assembleia. Surgiu, com ela, uma maioria, nova e inesperada, formada á volta do deputado do Eure e composta de radicais, socialistas, republicanos sociais (U. D. S. R.), independentes do Ultramar e parte dos antigos gaullistas, que não se arremeteram, entretanto, nos grupos da direita.

Os partidos que há alguns anos conservavam o poder ficaram surpreendidos, e com razão. Foram eles que levaram o presidente da República a chamar o sr. Mendès-France, na esperança, aparentemente fundamentada, de o eliminarem como uma personalidade de perigosa. Em última análise, esse jogo voltou-se contra eles. Assim surgiu da cena política francesa um homem novo cujas ideias são conhecidas, em vez de se proceder á habitual mudança de Governo saindo um e entrando outro composto pelas mesmas personalidades.

Um facto novo

O facto novo, verdadeiramente sensacional, é a falta dos republicanos populares na maioria que apóia o sr. Mendès-France. O M. R. P. passou á oposição, pois pela primeira vez desde 1944, não está representado no Governo que se constituiu, perdendo a situação de fulcro em volta do qual girava a política da IV República. Só por si, este facto bastaria para dar foros de extraordinária á solução da crise. Sobre o novo Governo não pesa a hipoteca que as ideias daquele agrupamento fizeram pesar sobre as últimas equipas ministeriais. Há dez anos que Quai d'Orsay era dirigido, alternadamente por dois dos seus elementos mais categorizados, os srs. Schuman e Bidault.

O M. R. P. considerava que não era possível formar um Governo em que ele não tomasse parte. Teve mesmo a ingenuidade de desafiar a Assembleia Nacional a derrubar o Governo Laniel. A Assembleia, votando por uma forte maioria a investidura do sr. Mendès-France, procurou sobretudo demonstrar que está disposta a não ter em conta o seu veto.

As circunstancias novas

Tudo isto foi possível graças ás circunstancias novas: que recentemente se criaram e transformaram radicalmente os dados em que estava a evolução política francesa. De facto, a nova maioria governamental congregou-se, mais do que á volta de um homem, á volta de alguns problemas que dominam o panorama da vida nacional. Desses problemas devem destacar-se pela sua importância o da guerra da Indochina e do rearmamento da Alemanha.

A queda do Governo Laniel foi essencialmente provocada pela defeecção de um numero considerável de deputados que o haviam apoiado, mas que não sancionavam a sua orientação no tocante áqueles dois problemas. Foi a atitude desses deputados que permitiu a investidura do sr. Mendès-France. Sem os dez votos do M. R. P. que aprovaram a sua investidura esta não seria possível, devendo notar-se que esses deputados desafiam a autoridade dos dirigentes do partido os quais

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º Dir. T. 45359.
Orçamentos grátis

havam ordenado aos seus parlamentares a abstenção.

Sem esses dez votos, o sr. Mendès-France teria apenas conseguido vencer o obstáculo da investidura se acesse o apoio dos cem votos comunistas, apoio que, desde o início, rejeitara. Mas a conclusão que é simultaneamente legítima tirar deste facto é que a nova maioria, criada á sombra de circunstancias novas, é tão precária como elas.

O caso do sr. Bidault

A situação que permitiu ao sr. Mendès-France ascender á posição de chefe do Governo em França aparece assinalada, de maneira notória, pelo que aconteceu ao ministro dos Negócios Estrangeiros do último Governo, o sr. Bidault. Este considerava-se, com certa razão, como a personalidade mais indicada para tomar a sucessão do sr. Laniel. A propaganda feita á volta do seu nome durante a conferência de Berlim apresentava-o como o verdadeiro herói dessa reunião. Mas eram, sobretudo, as simpatias de que gozava em Washington que pareciam ter tornado irresistível a sua candidatura á cadeira presidencial. Durante a conferência de Genebra, o sr. Bidault procurava explorar esses triunfos em benefício da sua candidatura.

Mas, ao mesmo tempo, o ministro dos Negócios Estrangeiros demissionário sentia que a maioria do Parlamento lhe era hostil, sobretudo por causa da sua política no caso da Indochina e da maneira como conduzia as negociações em Genebra, aproximando-se mais da linha traçada em Washington do que aquela que a Assembleia Nacional lhe indicara por entender que ela correspondia ao verdadeiro sentimento da nação.

Considerando inevitável a queda do sr. Laniel o sr. Bidault fez em Genebra um esforço evidente para aparecer como o homem da paz, á última hora, preconizando uma orientação que não fora anteriormente a sua nem a do Governo de que fazia parte. E isto precisamente na altura que as delegações inglesa e americana contavam já com o malogro da reunião. O Parlamento em Paris havia, porém, tomado posição a esse respeito, e em vez da conferência de Genebra foi a manobra do sr. Bidault que se malogrou.

ATTICUS

O Rotary Clube de Lisboa e a Imprensa

No dia 29, ás 21 horas, realiza-se na Casa do Alentejo a última reunião da direcção da 1953, do Rotary Clube de Lisboa, que será dedicada á Imprensa do País, cujos directores foram especialmente convidados. Fará uma palestra, intitulada «A Imprensa e o Rotary», o seu presidente, sr. Maurice Vaultier.

Rotary Clube de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 24.—(Pelo telefone)—O Rotary Clube desta vila receberá, no dia 18 de Julho, das mãos do professor Salazar Leite, governador do distrito rotário português, a sua carta constitucional, que o acredita como membro do Rotary Internacional.



**Maria de Campos
Ferreira
FALECEU**

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus. Servido chamá-la á Sua Divina Presença e que o seu funeral se realiza amanhã ás 14 horas, na Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de S. Domingos de Carmões.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

"D. Maria II, a rainha e a mulher"

(Continuação da 6.ª página)

pátria, regenerou-se Portugal. Tem aventura, galhardia e nobreza, esse punhado de portugueses que teve por rainha e bandeira uma criança, cujo pai (D. Pedro IV), já sem império no Amazonas, nem reino na velha Lusitânia, como simples general, vai empossar nos seus direitos, através de longos anos de lutas e vicissitudes.

Há uma cena, entre outras, descrita por Ester de Lemos, que nos revela a personalidade de Maria da Glória: é quando D. Pedro IV, em Paris, na Rua de Courcelles, se ajoelha ante a rainha, e não a filha, na véspera de partir para os Açores. «Ele curva-se diante dela, apumado no uniforme brilhante, recamado de condecorações; em todo o prestigio romantico da sua figura nervosa e palida».

D. Pedro IV chora, mas ela está impassível. Parece uma estatua. Dignifica o símbolo real, que parece não revestir uma criatura humana. Só depois, quando o pai sei a menina-mulher da largas à sua enxada. Como se sabe, D. Maria II casou-se duas vezes: a primeira aos quinze anos, com o príncipe Augusto de Leuchtenberg, que morreu dois meses depois, de uma angina difterica, e com D. Fernando, que lhe sobreviveu.

Quinze anos depois da morte do primeiro consorte, conta a autora, foi ao Paço uma delegação da Camara dos Deputados, pedir-lhe que contrahisse novo matrimónio. Respondeu nestes termos:

"Se eu não fizesse justiça aos ponderosos motivos que determinaram a Camara dos senhores deputados a enviar-me a presente mensagem, eu decerto lamentaria que a minha profunda magoia não fosse por mais tempo respeitada."

Confessamos que tinha razão. Mas os representantes do povo não se dirigiam à mulher, naturalmente ulcerada pelo desgosto que sofrera, da maior acuidade, visto ser ainda tão nova, mas à rainha, sem descendentes, o que podia ser fatal, com os miguelistas ainda poderosos, a esfregarem, talvez as mãos de contentes, na iminência de um novo advento.

Nesse mesmo dia, à tarde, D. Maria II recebe nova embaixada, desta vez dos dignos pares, e ela responde já mais dura, e terminante: *"Ouvir duas vezes no mesmo dia semelhante proposta é demais para o meu magoado coração."*

Sem dúvida! Não era só o luto que os representantes das camaras altas e baixas afectavam, mas qualquer coisa de mais intimo, que envolvia o pudor natural da rapariga.

Por fim, desentranhou-se em filhos, e, quando algum lhe fazia ver o perigo que a sua vida corria com tantas gestões, refere Ester de Lemos que ela exclamava:

"Morro, no meu posto!"
E morreu de parto, amorosa do marido, com o braço sobre o seu pescoço, entre os filhos ajoelhados aos pés do leito. Lá estava esse admirável D. Pedro V, o maior dos Braganças, pela inteligência, o carácter, o talento, que a mãe educara admiravelmente, como confessaria mais tarde.

Tem concreto valor histórico o livro de Ester de Lemos. É uma época que resuscita através das suas páginas. A autora aproveitou-se, admiravelmente, da documentação e traçou, psicologicamente, o retrato de D. Maria II. É natural que se tivesse apaixonado pela figura, e a defende mesmo quando a rainha que parece firme, obstinada nas suas resoluções, logo obediendo a injunções palatinas, transige.

Mas centro do clima ardente da época, tinha que, recalculando o seu orgulho natural, contemporizar. De contrário, a vítima seria ela, e lá se ia o trono que tanto lhe custara a alcançar.

É possível que a investigadora pudesse ter dado um pouco mais de colorido a certas cenas — o esmalte do estilo também é necessário, é mesmo o que distingue a criação do escritor, que se serve sugestivamente, de todos os elementos do vasto arsenal literário do trabalho universitário, didáctico ou pedagógico — e também que não tivesse explorado mais a fundo certas figuras, como a imperatriz D. Amélia, a madrastra da qual, com toda a evidência, não gostava.

Mas estes pequenos reparos não invalidam o valor intrínseco da obra, que é um estudo bem estruturado, que se lê com verdadeiro prazer intelectual. A história original ainda é o melhor romance da vida.

Somos dos que põem em dúvida o direito divino dos reis, que Luís XIV estabeleceu, pomposo e versallescamente, para firmar o seu poderio, porque isso implicaria uma raça de eleitos, uma intimidade directa, a infabilidade do monarca que a História tantas vezes desmente, com as suas reviravoltas surpreendentes. A ser assim, os tronos seriam perpétuos, o que também a realidade não comprova. Nas dinastias, como com todas as grandes famílias, os indivíduos variam. Não há o tipo definido, irredutível de rei — rei completo, integral, perfeito. Seria mesmo uma casta super-humana, cuja espécie está por nascer. O rei-homem, sim, o rei-estadista, também, mas esse padrão físico e intelectual não é constante. Na nossa História, por exemplo, o pobre D. Afonso VI; D. Manuel I, rei por acaso, colhendo os frutos de oiro desse infeliz D. João II; mesmo o nosso D. João VI, com a asa gordurosa da galinha no bolso da casaca, que se foi para o Brasil — acto que hoje alguns julgam de alta política — mas que para o convénio de honra da época, não passou de uma fuga, visto que lhe competia ficar, sofrer resistir com o seu povo, embora acautelasse o destino dos filhos, e, portanto, da coroa.

Mas isto são considerações talvez simplistas, que nos levariam muito longe.

Revertamos ao ponto: «D. Maria II, a rainha e a mulher», de Ester de Lemos. É uma biografia inteligente, em que a autora não quis suprir pela imaginação as partes obscuras ou omisões. Fez-o através de factos e documentos, e deu-nos o carácter verídico da rainha mulher forte — não só fisicamente, mas de temperamento, cuja qualidade principal, quanto a nós, foi ajudada pelos designios da providência, de se manter erecta, resistente no meio dos temporais políticos desencontrados da época. Teve vontade, energia, mais do que senso governativo. Talvez que o seu direito tão contestado de rainha, quando menina e moça, tal como a Lawrence a pintou, num admirável e fascinante retrato, em que a sua graça, apesar de ter decorrido mais de um século, ainda brilha e seduz irresistivelmente — lhe desse o ânimo e valentia, a decisão, a coragem, e também a feminina e humana vaidade de se manter num trono que, tantas vezes oscilou, mas nunca naufragou, vencendo, afinal as lutas, os dissídios, as paixões e os ódios dos homens.

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

OS NOSSOS CONTOS

Duas cartas de amor

por MARIA MANUEL

Soaram lentas e compassadas as sete horas. Luísa, depois de disfarçar os vestígios das lágrimas, avivou suavemente o traço vermelho dos lábios. Esperava o marido e muito desejava parecer-lhe bem. Impaciente, aproximou-se da varanda e aguardou uns momentos, que a inquietação prolongou. De subito, surpresa, voltou-se, exclamando:

— Oh! Mário! Esperava-te e não dei por ti...
Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Pela janela do comboio, de todo aberta, avistavam-se trechos de paisagem que a luz viva da manhã tornava muito nítidos. Nos campos, cobertos de tapetes de variegados verdes, pequenas camponesas e miséros rafeiros guardavam o gado. Aqui, ali, além, courelas maravilhosas, coloridas e pitorescas, deliciavam os sentidos apurados do casal juvenil que em breve ia separar-se.

O afrouxamento da marcha e da trepidação da serpente veloz e o ronco intimativo da máquina, acordou Luísa do sonho em que se deixara mergulhar e restituiu-a à dura realidade. Era tempo de se despedir do marido, que dali seguia sozinho ao seu destino.

Pronto! Acabaram estes curtos momentos de intimo enlevo.

— Adeus Mário! Adeus amor! — soluçaram os dois, num abraço de angustia e de saudade.

Instantes depois, muito ao longe, ainda esvoaçava um pequenino lenço branco, num adeus que se diluía na distancia...

No desconforto do seu quarto de hotel, Mário beijou-a com ternura. Sorrindo, disfarçou a grande contrariedade de que a ordem de serviço em Santarém lhe causara. E disse-lhe, simplesmente, doçadamente:

— Parto amanhã, querida. Não foi possível evitar esta separação...

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

dissemos, é um filme que reúne muitas condições de agrado.

Variados complementos. — Visor 101.

As estreias de hoje

No Politeama

Um conhecido filme de Jean Renoir, após longa expectativa estreia-se hoje no Politeama. Não precisa esta grande obra de outra publicidade que não seja ter sido feita pelo grande mestre das imagens. «Esta terra é minha» é uma obra humana e profunda, com argumento de Dudley Nichols e tendo como principais intérpretes Charles Laughton, Maureen O'Hara, George Sanders, Walter Slezak e outros.

ADÃO CAMISEIROS

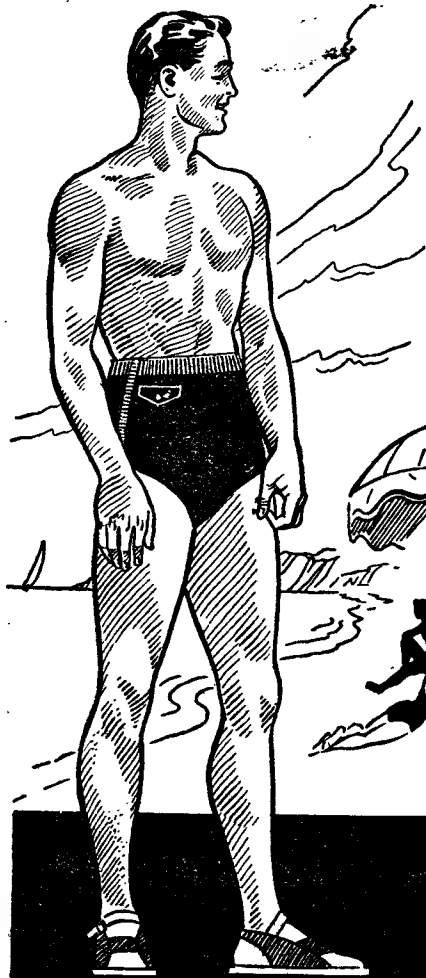
Expõe nas suas
montras a maior
coleção de calções
de banho

**JANTZEN-
-PIROGA**
Calção
JANTZEN
LONG-LIFE

Um exclusivo para

ADÃO
CAMISEIROS

R. Augusta, 238-240
LISBOA

**CHEGOU O VERÃO...**

...E COM ELE, NOVOS PERIGOS AMEAÇAM
O MOTOR DO SEU CARRO, SE NÃO CUIDAR
CONSCIENCIOSAMENTE DO PROBLEMA DA
LUBRIFICAÇÃO!

UM ÓLEO BARATO É UMA FALSA ECONOMIA

META IMEDIATAMENTE A GRADUAÇÃO
ADEQUADA



E EXIJA ENTÃO DO SEU CARRO OS MAIORES
ESFORÇOS

ELE ESTARÁ BEM PROTEGIDO!

**CASQUINHA
ROYAL**

À DESCARGA

TORRENS & MARQUES PINTO, LD.

**SORTEIO DE RUILHE E AVELEDA
DE 1954**

No próximo dia 27, na esplanada de Ruilhe, junto á estrada Nine-Braga, ás 15 horas, 45 automóveis e mais 2.000 prémios, no valor de 2.200 contos, serão sorteados pelos concorrentes.

Habilitem-se todos a este Monumental Sorteio e ajudarão uma grandiosa obra social—100 casas para pobres. Insiste-se no pedido de devolução dos bilhetes por parte de quem os recebeu e não deseja habilitar-se. Retê-los e não os pagar é prejudicar os pobres.

Pede-se ás pessoas que concorrerem, que estejam presentes ou representadas neste Sorteio, para tomarem posse dos carros que lhes couber e de que passarão então a ser proprietários sem quaisquer encargos, ao contrário do que tem sido propalado.

O carro palpite da Lotaria de Santo António coube ao n.º 24.220, palpite do sr. José Augusto Lobo Girão, da Secção de Finanças, Tondela.

Até domingo, requisitar bilhetes ao pároco de Ruilhe e Aveleda, Braga. Telef. 3813.

CASCAIS

Moradia — Vende-se

Acabada de construir. Trata: Rua Nunes Ereira, Casa do Leme.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUIMÉTRICOS QUE A C. P. POK A SUA DISPOSIÇÃO

**1954 ERA DE OURO DA
PHILCO**

Sempre na vanguarda da técnica americana

APRESENTE



UMA SO
PORTA
QUE SE
ABRE DE
QUALQUER
LADO

A mais sensacional série de frigoríficos automáticos e completamente automáticos

11 ML 1 A DA RUA DA ENFERIA, 66, 110. F. Telef. 22001-11000

na Grand do Forno Popular de An. Portugal, Praça de Setúbal

**AOS
CABELEIREIROS**

Bigoudis e protectores franceses jogo 12\$50 e 10\$00. Chauffeurs Esc.: 16\$00 e 20\$00. Pastilhas luminex todas as cores melhor aplicação que há para cabelos. Aparelhos permanentes a petróleo e electricidade e secadores de todas as marcas em plástico. Montagens completas de cabeleireiro e todas as miudezas para os mesmos.

VIEIRA & RAMOS, LDA. 138, RUA AUGUSTA, 2.ª, Dt.ª.

Engodo para pesca

(Pasta de sardinha)

Indispensável aos pescadores desportivos

EM LATAS

Vendas por grosso e a retalho, RUA DO COMERCIO, 24 LISBOA

**VINHO DE MESA
LEZIRIA**

**VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS**

DÉPÓSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA

Sociedade Geral

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes no seu

n/m «RITA MARIA»

a sair de Lisboa em 30 do corrente directo a
Luanda, Lobito e Moçâmedes

Tratar em:

LISBOA—Rua do Comércio, 39—Tel. 26314/5

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Tel. 27363

*O primeiro
vinho de mesa nacional*
PÊ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.ª

R. VALL FURNOSO BRAS 40-TEL. 12113-LISBOA

VIDA ARTÍSTICA

Otelo Azinhais na Livraria Bibliófila

Otelo Azinhais, um artista de méritos seguros, expõe na sala da Livraria Bibliófila, na Rua da Misericórdia, uma interessante e inédita colecção de «maquetes» e figurinos de teatro e bailado.

O impecável gosto do artista criou algumas pequenas obras-primas de concepção, bom gosto e perfeito acabamento. Salientamos, especialmente, os figurinos de «ballet», alguns originalíssimos.

Deve esta exposição atrair não só a gente de teatro como também todos aqueles que apreciam esta faceta artística. Otelo Azinhais foi uma revelação, sobre este aspecto, pois no nosso País escasseiam os artistas do seu género.

O encerramento da exposição, que já se encontra aberta desde o dia 7, foi prolongado até ao fim desta semana, devido a numerosos pedidos.

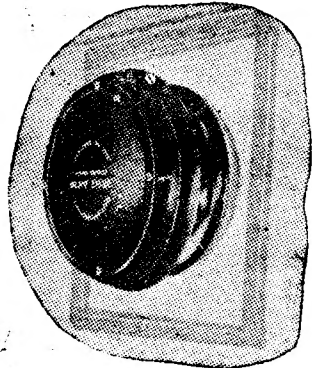
«Exposição dos Recusados»
na S. N. B. A.

Inaugura-se esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a «Exposição dos Recusados», constituída por algumas das obras que o júri de admissão ao «Salão Primavera», do presente ano, rejeitou. Trata-se de uma exposição que tem despertado grande expectativa e destinada a suscitar viva discussão.

A exposição manter-se-á aberta até ao dia 5 de Julho.

Francis Graça e Ruth Walden
na festa de sábado no Colégio Militar

No festival nocturno que vai dar-se no Colégio Militar, promovido pela Associação dos Antigos Alunos, com outros artistas, como João Villaret, Hermínia Silva, Maria José Valério e Rui Mascarenhas, tomam parte Francis Graça, o nosso mestre-bailarino a quem se deve uma inteira renovação do bailado português e cuja carreira de êxitos, a começar na sua apresentação no Teatro Novo, ideado por António Ferro, que foi uma surpresa, lhe granjeou uma categoria artística excepcional. Com ele irá Ruth Walden, a sua antiga «partenaire», de uma silhueta inconfundível e de uma elegância rara de atitudes, e esta conjugação de arte, vai decerto, constituir uma das atracções da simpática festa dos antigos alunos do secular estabelecimento de ensino que é uma instituição de amizade e de camaradagem.

MILHARES EM
FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" - 9" - 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado.

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros

Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS,

ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Efficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151-54

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O vento é fraco variável e o céu, de um modo geral, está limpo no continente português onde uma depressão térmica continua a dominar o estado do tempo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento fraco variável, nevoeiro nos vales e junto à costa a Norte do Cabo da Roca. Subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel»

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«E proibido

suicidar-se na Primavera».

AVENIDA—A's 21 e 45—«Cinco minutos antes...».

TIVOLI—«O rei dos pandegoss».

EDEN—«Momento de perdição».

SÃO JORGE—«Lotaria do amor».

IMPÉRIO—«Barreiras vencidas».

MONUMENTAL—«As pistas chegam a Berlim».

POLITEAMA—«Esta terra é minha».

ALVALADE—«Os heróis do medo».

CONDES—«O filho de Lagardère».

COLISEU—«Maria Papoila».

ODEON E PALACIO—«Dona Francisquita».

CAPITOLIO—«O fio da meada».

OLIMPIA—«Perseguida».

TERRASSE—«O filho do valentão».

JARDIM—«Os tempos não estão para flores».

PROMOTORA—«Mensageiros em perigo».

RESTELO—«Art. 519 do Código penal».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Or-

questras típicas; 19, Desdobramento; 20, Jor-

nal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Or-

questras ligeiras; 21, Noticiário e desdobra-

mento; 23 e 50, Resumo noticioso e encerra-

mento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5,

Canções de Paris; 19 e 20, Marchas; 19 e 30,

Reportagem da viagem presidencial a S. Tomé

e Príncipe e Angola, enviada pela brigada espe-

cial da E. N.; 20, Junção dos emissores; 21 e

15, Trechos de piano; 21 e 30, Um homem

que é Deus: «A Divina Misericórdia», pelo dr.

António de Azevedo Pires; 21 e 45, Transmis-

são, em gravação, de um concerto, organizado

pelo Círculo de Cultura Musical, em que colabo-

ram a Orquestra Sinfónica Nacional, o Coro

do Teatro Nacional de S. Carlos, e os cantores

Elfrède Trotschel, Elsa Cavelli, Walter

Ludwig e Josef Greindl, sob a direcção do

maestro Otto Klemperer; 22 e 15, «Duas ge-

rações»; 22 e 30, 2.ª parte do concerto coral-

sinfónico; 23 e 40, A Conferência Asiática de

Genebra, crónica de José Augusto para a E.

N., enviada por intermédio da Rádio Genebra

e da Sociedade Suíça de Radiodifusão; 23 e 50,

Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, Concerto n.º 2 de

Chopin; 19 e 35, A Molvadia de Smetana; 19

e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emisso-

res; 21 e 15, Que quer ouvir?, programa or-

ganizado por Nuno Fradique, com os discos

pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, Presença do

Passado, programa dos drs. João Aneal e Do-

mingos Mascarenhas; 22 e 15, Album musical;

22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança, progra-

ma de Rui Bandeira e Fernando Teles de Cas-

tro; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos

emissores.

RÁDIO CLUBE—A's 18, Trechos recreativos;

18 e 15, Programa da Meia 101; 18 e 45, Va-

riedades; 19, Recital de composições de Cruz

e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e

30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos;

20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Por-

tugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24,

Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30,

Solistas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Ama-

nhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 45, Ar de Paris;

20 e 15, Hora do bebé; 20 e 30, Noticiário;

20 e 55, Antologia Mariana; 21 e 30, Musca

alemã; 21 e 45, Saber não faz mal; 22 e 20,

Musica de filmes; 22 e 45, Noticiário; 23 e 20,

Musica portuguesa; 24, Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às

19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz

de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de

Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica,

429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de

Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; La-

ranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-

162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77

—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja,

28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-282; Campo

Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C

—Tel. 71-661; Onilda—Avenida de João XXI,

13-A—Tel. 77-848; Universal—Rua do Actor

Taborda, 5-7—Tel. 44-158; Novais—Avenida de

Luís Bivar, 11-13—Tel. 44-324; Ascenso—Rua

19—Bairro da Encarnação—Tel. 39-216; Oli-

vais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel.

39-237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30.

32—Tel. 39-279; Pereira, Suc.—Rua do Para-

so, 98-100—Tel. 84-5124; Silva—Calçada de

Santo André, 16—Tel. 26-474; Branquinho—

Rua dos Sapadores, 87—Tel. 84-2725; Marluz

—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 84-0703;

Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D—Tel.

84-4350; Castro—Avenida do Almirante Reis,

76-A-B—Tel. 44-373; Peninsular—Campo dos

Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53-308; Alba-

no—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26-750;

Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade;

Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—

Tel. 44-424; Linaida—Rua de Ferreira Borges,

32-34—Tel. 60-955; Gouveia—Rua de D. Maria

Pia, 514—Tel. 64-949; Ocidental—Rua de D. Je-

rónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36-256; Gome-

tes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326

—Tel. 38-193; Costa—Rua dos Lusitãos, 32—

Tel. 36-474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato,

47—Tel. 60-187; Guerreiro da Costa—Rua das

Janelas Verdes, 90—Tel. 62-327; Mota Capi-

tão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60-720; Fénix—

Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21-031; Sanit-

as—Praça Luis de Camões, 24—Tel. 22-798;

Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel.

43-641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel.

28-787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel.

22-073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra | Venda

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 T. 10... 808\$ 807\$ 809\$

Consolid. 3% T. 10... 887\$ 886\$ 888\$

Consolid. 3 1/2 % T. 10... 1.003\$ 1.002\$ 1.004\$

Centenários 4% 1940... 2.240\$ 2.239\$ 2.241\$

Obg. Tes. 2 1/2% 1942... — 991\$ 998\$

Obg. Tes. 2 1/2% 1943... — 991\$ 997\$

Obg. Tes. 2 1/2% 1944... — 991\$ 997\$

Externo 1.ª série... — — —

Externo 1.ª série car... 1.345\$ 1.340\$ 1.350\$

Externo 2.ª série... — 1.310\$ —

Externo 2.ª série car... — 1.310\$ —

Externo 3.ª série... — — —

Externo 3.ª série car... 1.465\$ — —

Caut. 3.ª série s/juro... 178\$ 177\$ 179\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5%... — 510\$ —

Norte de Portugal 5% — 1085\$ 110\$

Gás e Electricid. 3 3/4% 973\$ 972\$ 975\$

Gás e Electricid. 4% — 1.008\$ 1.015\$

Gás e Electricid. 4 1/2% 1.016\$ 1.015\$ 1.017\$

Gás e Electricid. 5% — 1.031\$ 1.035\$

U. E. P. 3 3/4 % — — —

U. E. P. 4 % 1945 — 96\$ 97\$

U. E. P. 4 % 1948 — 96\$ —

U. E. P. 4 1/2 % — — —

U. E. P. 5 % 1951 — 104\$ —

U. E. P. 5 % 1952 — 104\$ —

Ações

SEGUROS

Fidelidade... — — —

Mundial... 740\$ 737\$ 743\$

Nacional... — 2.600\$ —

Sagres... — — —

Tagus... — — —

BANCOS

Alentejo... — 390\$ 397\$

Angola... 588\$ 587\$ 590\$

Espírito Santo... — 6.000\$ —

Lisboa & Açores... — 2.340\$ 2.390\$

Portugal... — 2.100\$ 2.500\$

Ultramarino... 575\$ 570\$ 575\$

C.ª DIVERSAS

Agua Lisboa 1934... — — 216\$

Agua Lisboa 1936... — — 215\$

Cimentos Tejo... — 410\$ —

Cimentos Leiria... — 460\$ 470\$

Crédito Predial... 42\$ 418\$ 425\$

Elect. das Beiras... — 1.470\$ 1.485\$

Gás e Electricid. — 208\$ 209\$

H. Alto Alentejo... 144\$ 144\$ 144\$

H. E. Cávado... — 1.350\$ 1.380\$

H. E. Zézere... 1.285\$ 1.280\$ —

Industrial Aliança... — 453\$ 452\$ 454\$

Portugal e Colónias... 453\$ 452\$ 454\$

Nac. de Electricidade... 1.260\$ 1.255\$ 1.265\$

Nac. Navegação... 1.309\$ 1.307\$ 1.310\$

Col. Navegação... — 632\$ 635\$

Port. de Pesca... — — —</

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

S. A. R. L.

FIOS E TECIDOS DE JUTA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

a partir de 25 do corrente

CONSULTEM AS NOSSAS TABELAS

LISBOA
RUA DO COMÉRCIO, 49

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 82



REF. 12296

USAR UM RELÓGIO **UNIVERSAL GENÈVE** É IMPRIMIR UM SELO DE DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA DA SUA PERSONALIDADE. DESDE HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DA PRECISÃO CRONOMÉTRICA, **UNIVERSAL GENÈVE** É INCOMPARÁVEL PARA A BELEZA ESTILIZADA DOS SEUS MODELOS EXCLUSIVOS, E A QUALIDADE SUPERIOR DAS SUAS MÁQUINAS.

A ORGANIZAÇÃO DE VENDAS E O SERVIÇO **UNIVERSAL GENÈVE** COBRE TODOS OS CENTROS IMPORTANTES DO MUNDO.

O MODELO ILUSTRADO REPRESENTA EM TAMANHO NATURAL O CELEBÉRRIMO **UNIVERSAL TRI-COMPAX**, O CRONÓGRAFO CALENDÁRIO COM AS FASES DA LUA MAIS COMPLETO, ORIGINAL CRIAÇÃO DE **UNIVERSAL GENÈVE**. EM OURO 18 QUILOE E AÇO COM APLICAÇÕES EM OURO À VENDA NAS BOAS RELOJARIAS

UNIVERSAL GENÈVE

AUTO-LITE



Velas **Resistor**

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA



ELEVADOR DO LAURA

Este elevador não funcionará durante a manhã do dia 25 (sexta-feira), por motivo de substituição de cabo.

PAGUE SEM SENTIR!...

FRIGORÍFICOS DESDE	5.800\$00
LAVADORAS DESDE	3.750\$00
RÁDIOS DESDE	800\$00
FOGÕES ELÉCTRICOS DESDE	90\$00
FERROS DE ENGOMAR DESDE	100\$00
ETC., ETC.	

ATE' 24 MENSALIDADES
CASA DO RÁDIO

RUA DE S. NICOLAU, 113 — TELEFONE 21578 — LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.ª às 15 horas. Telefone 29062

FESTAS DE S. JOÃO

Esc. 70\$00

GRANDE CORTEJO
DO CONCELHO
DOMINGO, 27

«Expresso-Popular»

A

FIGUEIRA DA FOZ

HORARIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-05. Regresso à mesma estação à 1-00 do dia 28.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33187).

As festas de S. João

Os Joões de Portugal

O grupo onomástico os Joões efectuou hoje várias solenidades para celebrar o dia do seu patrono. A's 8 horas, na sua sede, distribuíram um bode aos Joões pobres e necessitados; às 9 horas, ouviram missa na igreja paroquial de Santos-o-Velho, por alma dos Joões falecidos, e logo, às 19 e 30, vão reunir-se num jantar de confraternização. A's 22 e 30, o sr. dr. Dias Lapa fará uma palestra na sede do grupo sobre o dia de S. João.

O S. João em Almada

ALMADA, 24.—(Pelo telefone).—Hoje, feriado municipal deste concelho, foi dia de festa, não só nesta vila, como nas restantes localidades.

As 10 horas, na Capela da Ramalha (local onde a tradição diz que se travou, em 24 de Junho de 1195, o combate decisivo para a reconquista de Almada aos Mouros), foi rezada missa, sendo em seguida exposta a veneração dos fiéis a imagem de S. João Baptista, que ontem ali foi levada, processionalmente, acompanhada pela Banda da Casa dos Pescadores da Costa de Caparica.

As 17 horas, haverá nova procissão, para recondução da veneranda imagem à Igreja Paroquial de Santiago, com o seguinte itinerário: Azinhaga da Ramalha, em direcção ao Bairro de Nossa Senhora da Piedade, pela Rua das Terras dos Côrtes Reais, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Capitão Leitão, Avenida D. João I, Largo Doutor Cavaleiro Ferreira, onde haverá sermão por um distinto orador sagrado, Avenida do Heliodoro Salgado, Rua D. José de Mascarenhas e Igreja de Santiago. No cortejo religioso incorporaram-se os vereadores da Câmara Municipal, as outras autoridades concelhias e diversas bandas.

As 19 e 30, será celebrada missa solene vespertina, acompanhada pelo coro do Seminário de S. Paulo, de Almada, seguindo-se exposição do Santíssimo Sacramento, «Te Deum» e bênção.

As 21 e 30, começará no Jardim do Castelo um concerto, pela Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. E haverá sessões gratuitas de cinema na Sociedade Filarmónica Interel Almadaense e na Academia Instrução e Recreio Filarmónica Almadaense.

As festas populares prosseguem até ao próximo domingo, à noite.

As festas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24. (Pelo telefone).—Os tradicionais festejos de S. João, começados ontem de tarde, provocaram uma concorrência de milhares de forasteiros, vindos de vários pontos do País, principalmente das Beiras, em comboios especiais e utilizando outros meios de transporte, que deram grande movimento à cidade.

As ornamentações e as iluminações foram muito apreciadas, bem como os concertos de várias bandas de música e a exibição de ranchos folclóricos.

A's 0 e 30, começou uma boa sessão de fogo de artifício, no areal do rio, em frente do Jardim Municipal, que foi iniciado por uma «cascata» de 100 metros e que terminou com um «bouquet» de dois mil e trezentos foguetes, de grande efeito, sendo presenciado por mais de quinze mil pessoas.

A's 5 horas de hoje, realizou-se o «banho santo», na praia, tradicional desde há séculos, que foi presenciado por muitas centenas de pessoas, umas movidas pela fé e outras pela curiosidade.

A's 17 horas, sai a procissão, com a imagem de S. João, até à esplanada superior da praia, onde, na varanda da Comissão Municipal de Turismo, monsenhor José Lourenço dos Santos Palrinhas procederá à bênção do mar.

As festas do S. João em Braga

BRAGA, 24.—(Pelo telefone).—Decorreram com grande animação e desusado brilhantismo as tradicionais festas de S. João. Desde ontem, onze bandas de música, grupos de «zês pericras» e «cabegudos» dão à cidade uma nota de alegria. O Cortejo das Rusgas e o arraial em S. João da Ponte constituíram verdadeiro encanto para os milhares de forasteiros.

Hoje realizam-se: o sempre apreciado Cortejo do S. João, constituído pelos carros das Ervas, dos Pastores e do Rei David; a majestosa procissão, que sairá da catedral, conduzindo os santos populares do mês de Junho; e, à noite, um festival, na Avenida Central, ornamentada com motivos regionais de soberbo efeito.

As festas prolongam-se até ao dia 27, mantendo-se a cidade febrilmente iluminada.

CAMISAS MODELOS
ITALIANOS e AMERICANOS
COM MANGA E MEIA MANGA
CAMISARIA PORTUGUESE
166 — RUA DO ARSENAL — 168
Telefone: 27873 — LISBOA

Sofre do fígado ou vesícula?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N. 8
Seleção de plantas, do Dr. E. Richter
de Munique (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A feira de S. João em Évora

EVORA, 24. (Pelo telefone).—Hoje, primeiro dia da Feira de S. João, importante manifestação de actividade agro-pecuária alentejana, com tradição firmada há muitos séculos, a capital eboresense não registou, todavia, o movimento verificado nos anos anteriores. Abundam, é certo, as espécies de pecuária, no Campo de S. Sebastião, mas as transacções foram reduzidas, na parte da manhã.

No Rossio de S. Brás, há muitas actividades expostas, nomeadamente, as modernas máquinas agrícolas e muitas barracas de negócios próprios destes certames, predominando as quinilharias, calçado, produtos de origem algarvia, queijos da grande e da pequena produção alentejana, alfaias agrícolas e todas as espécies de diversões.

Verifica-se pouco poder de compra, o que dá à feira aspecto de desanimação, muito diferente daquele que a caracterizou anteriormente. De uma maneira geral, os feirantes queixam-se da magreza dos horários da feira, prejudicada como está este certame, o seu desenvolvimento e modernização, os Alentejanos preferem seguir para Badajoz, onde, também, há feira, e para onde tem sido continuo o êxodo, desde manhã.

A viagem de Churchill aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

guinte para o Canadá. Em 30, ao fim da tarde, os dois estadistas regressarão a Nova York, devendo embarcar em 1 de Julho, no «Queen Elisabeth», para a viagem de volta à Inglaterra, sendo esperados em Portsmouth, no dia 6. (F. P.).

Os preparativos para a recepção

WASHINGTON, 24.—Eisenhower celebrará hoje uma reunião do Gabinete para tratar das questões que discutirá com Churchill e Eden, quando chegarem a Washington, amanhã. O presidente oferecerá um almoço aos ministros britânicos, na Casa Branca, no sábado. Foram convidados 28 congressistas de ambos os partidos políticos, assim como John Foster Dulles, e o assistente principal de Eisenhower, Sherman Adams.

O secretário da Casa Branca para a Imprensa, James Hagerty, declarou a jornalistas que as primeiras conversações se travariam, provavelmente, pouco depois da chegada dos estadistas britânicos amanhã, de manhã.

Hagerty acrescentou que os dirigentes britânicos seriam recebidos pelo presidente nas escadarias da Casa Branca, quando aqui chegassem.

Respondendo a uma pergunta, Hagerty disse: «Será publicada pela Casa Branca, provavelmente, qualquer coisa semelhante a um comunicado, quando as conversações tiverem concluído, no domingo, à noite, ou na segunda-feira de manhã. (Reuter).

O «CANCRO DO VIDRO»

fez outra vítima, desta vez perto de Lisboa

Mais um caso de «cancro do vidro». Desta vez o fenómeno deu-se ontem, cerca das 19 horas, a poucos quilómetros de Lisboa, na estrada que liga a capital a Vila Franca de Xira. O caso passou-se com o automóvel do sr. João de Sousa Pinto, residente em Lisboa. O vidro fronteiro esilhaçou-se, após um estranho estampido.

A opinião pública começa a interessar-se pelo fenómeno e há já quem, prosaica e praticamente, opine ser ele devido ao mau fabrico dos vidros. E é muito capaz de ser...

Na embaixada do Brasil

Um almoço à missão aeronáutica

O sr. dr. Olegário Mariano, embaixador do Brasil, ofereceu hoje, na embaixada, um almoço à missão aeronáutica do seu país que está de visita a Lisboa. Além do chefe e dos componentes da missão, estiveram presentes ao almoço os srs. general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronáutica Civil; engenheiro Francisco Melo e Castro, presidente do conselho de administração da Companhia de Transportes Aéreos Portugueses; e o gerente da Panair do Brasil, em Lisboa. Aos brindes, trocaram-se saudações amistosas.

A missão brasileira deve demorar-se em Lisboa mais cinco dias.

Passadores de notas falsas

PONTE DE SOR, 23.—Pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila, 2.º sargento Abrantes, auxiliado pelas praças n.ºs 46 e 50, foram presos Germano de Oliveira e Silva e Aleixo Antunes Correia, moradores nesta vila, que passavam notas falsas. Foram-lhes apreendidas uma nota de 5000, outra de 1000, e ainda outra de 50000, todas falsas. Tinham tentado pagar um serviço a uma mulher com a nota de 50 escudos.

A repercussão internacional dos acontecimentos na Guatemala

WASHINGTON, 24.—Os cinco membros da Comissão Interamericana de Paz (México, Estados Unidos, Argentina, Brasil e Cuba) declaram estar de acordo com a fórmula proposta pela Nicarágua e Honduras, e decidiram transmitir esta, imediatamente, ao encarregado de Negócios de Guatemala, em Washington, bem como ao Conselho de Segurança da O. N. U. A Comissão tinha-se reunido ontem a pedido dos embaixadores de Nicarágua e Honduras, os quais refutaram energeticamente as acusações da Guatemala, segundo as quais, aqueles dois países teriam participado na «agressão» contra o território daquele país. (F. P.).

A Dinamarca reage contra o direito de visita

COPENHAGUE, 24.—Durante um discurso pronunciado a noite passada, em Herley, o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, M. H. C. Hansen, declarou que a Dinamarca recusaria aos Estados Unidos o direito de parar e visitar os navios dinamarqueses suspeitos de transportar armas para a Guatemala. «Um tal direito—acrescentou o ministro—seria contrário ao princípio da liberdade dos mares». (F. P.).

Um voto do Senado argentino

BUENOS AIRES, 24.—O Senado argentino tornou pública uma declaração na qual afirma dar todo o seu apoio aos princípios, segundo os quais, os povos devem eles próprios decidir quanto à sua soberania, e formula a esperança de que «cessem as efusões de sangue em terras da América». A mesma declaração diz esperar que a «Guatemala encontre a sua independência política e económica, num caminho de paz». (F. P.).

A atitude do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 24.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Roberto Aldunate, declarou hoje que o Governo chileno encara, neste momento, a possibilidade de enviar um observador oficial à Guatemala. O ministro acrescentou que o seu Governo «apoiava firmemente o princípio da não-interferência». (F. P.).

A atitude da C. G. T. argentina

BUENOS AIRES, 24.—Num comunicado que fez publicar a noite passada, a Confederação Geral do Trabalho Argentina toma posição a favor da soberania da Guatemala. O comunicado sublinha nomeadamente que «qualquer acto que afecte a soberania de um povo representa uma violação do direito mais elementar de uma nação» e «que todos os países da América estão ligados por um destino comum». Concluindo, o comunicado diz: «Tudo o que diz respeito a um país afecta profundamente todos os outros». (F. P.).

Regressaram a Inglaterra os aviões «Canberra»

OTA, 24.—(Pelo telefone).—A's 12 e 45 os seis «Canberras» e o «Hasting» que se encontravam há alguns dias de visita a esta base, descolaram dois para Gibraltar e cinco para Inglaterra.

Estiveram na pista a despedir-se dos oficiais ingleses os srs. brigadeiro Dário de Oliveira; o comandante da base, coronel Homem de Figueiredo; o 2.º comandante, coronel Costa Franco; o adido aeronáutico inglês, tenente-coronel Morrison; o tenente-coronel Jara de Carvalho, do Subsecretariado da Aeronáutica; tenente-coronel Resende e outros oficiais.

Antes da partida, os aviadores ingleses assistiram às evoluções de uma esquadilha de «jatos» portugueses, sob o comando do capitão Diogo Neto, a mesma que participou no «meeting» internacional de Madrid. A esquadilha realizou diversas figuras acrobáticas de perfeita execução.

A despedida do marechal do Ar Whitley, que acompanhou os aviadores britânicos, manifestou o seu apreço ao sr. comandante Homem de Figueiredo pela actuação e pelo valor técnico demonstrado dos pilotos portugueses.

Sete «mau-maus» enforcados

NAIROBI, 24.—Sete terroristas da Mau-Mau que tomaram parte no assassinato do chefe Kikuyu Laka, durante o massacre de Lari, em Março de 1953, foram hoje enforcados na prisão de Nairobi. (R.).

Vida desportiva

(Continuação da 3.ª página)

quistou o título de campeão de Portugal. O festival abrirá com dois encontros de voleibol: um, feminino, entre o Sporting e o Sporting de Oeiras; outro, masculino, entre a equipa leonina (com os dois jogadores jugoslavos) e o Lisboa Ginásio.

Antes de se disputar o desafio de basquete, que fecha o programa, e em que participam Sporting e Alges e Dafundo, os campeões de futebol e de basquetebol receberão os aplausos dos seus adeptos.

Uma grande organização pró-Estádio do Benfica

Mais um festival para a «Campanha do Cimento»! A secção de Ciclo-Turismo deste clube promove no dia 4 de Julho próximo futuro um grandioso festival desportivo no Jardim Zoológico de Lisboa.

O programa consta de provas de pericia-velocidade na Avenida Principal do Jardim, destinadas a bicicletas, velo-ciclos, Scooters e motos de força livre; no ringue do Jardim—exibições de ginstica pelas classes de senhoras do Sport Alges e Dafundo e pela classe especial de homens do S. L. e Benfica; um jogo de hóquei em bicicleta entre equipas do clube organizador e do Atlético Clube de Portugal. Haverá, também, um desafio de hóquei em patins entre as principais equipas do Campo de Ourique e do S. L. e Benfica, com todos os seus internacionais, que tão dignamente representaram Portugal no ultimo campeonato do Mundo.

Nos intervalos, exhibir-se-ão em patinagem artística as gentis patinadoras Edite Cruz, do Benfica, e Céu Maria, do Campo de Ourique.

Por tudo isto e ainda porque a participação da direcção do Jardim Zoológico se filia no maior numero de pessoas que nesse dia visitem o parque, calcula-se que esta jornada redundará num enorme êxito, tanto para a secção de Ciclo-Turismo como para o clube, pois será atingido o seu objectivo principal—o Estádio.

Ginásio Feminino de Portugal

Reune-se amanhã, às 20 e 30, a assembleia geral do Ginásio Feminino de Portugal, para discussão a votação do relatório e contas da gerência de 1953 e eleição de novos corpos gerentes.

Conferências educativas

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no salão do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o encerramento do 3.º ciclo de conferências educativas que o Atlético Clube de Portugal promoveu e que será presidido pelo sr. subsecretário de Estado da Assistência Social.

Será conferente o prof. Mário Gonçalves Viana, director do Instituto Nacional de Educação Física (I. N. E. F.), que versará o tema: «O homem, a mulher, a educação física e os seus problemas».

Ginásio Clube Português

Principiam amanhã as aulas de natação do Ginásio Clube Português, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Estas aulas serão ministradas pelo sr. Afonso Palha, às segundas e sábados, das 18 às 20 horas, até 30 de Setembro próximo.

VIDA RELIGIOSA

Ordem de Malta

Na capela de S. João Baptista, da igreja de S. Roque, que é o patrono da Ordem de Malta, esta instituição a exemplo dos anos anteriores, mandou ali dizer missa, de que foi celebrante o cônego José Correia de Sá. Entre a assistência, viam-se o antigo rei de Itália; conde de Campo Belo, que representava D. Duarte de Bragança; D. Filipe de Bragança; marqueses de Graziani; condes de Castilane, Vila Flor, Alpedrinha, Alcaçovas e Aurora; marques de Sampaio; D. Luís, conde de Alcaçovas; marqueses de Mendia e de Sampaio; D. Nuno Sousa Coutinho Mendia; Tomaz Tomaczewski, José Pais Amaral Coelho; coronel Esmeraldo de Carvalhais, engenheiro Sousa Rego, condessas de Alcaçovas e Campo Belo, etc.

Eng.º Frederico Ulrich

LUANDA, 24.—Na nova carreira inaugural dos TAP, em 2 de Julho, segue para Lourenço Marques o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear e administrador da Sociedade Colonial de Tabacos, que será acompanhado pelo sr. engenheiro Pedro Lemos, delegado do conselho administrativo da mesma empresa. (L.).

Sofre de prisão de ventre?

CHÁ MEDICINAL

HERBIS N. 11

Seleção de plantas, do Dr. E. Richter de Munique (Alemanha)

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Os acontecimentos na Guatemala e a sua repercussão

O carácter contraditório

das notícias divulgadas pelos dois partidos em luta

BOGOTÁ, 24.—Ao quinto dia de guerra, a situação na Guatemala, através das informações vindas de diversos postos de rádio da América Central, captados em Bogotá, continua confusa. Os comunicados rebeldes, emitidos pela «Rádio Libertação», e os difundidos pela rádio governamental, estão em completo desacordo acerca das fases actuais da batalha.

Sabe-se, no entanto, que as «forças libertadoras» começam a esbarrar com dificuldades e a tomar disposições para uma luta de longa duração. Com efeito, o coronel Carlos Castillo Armas, comandante supremo das forças de invasão, declarou, no seu quartel-general de Esquipulas, localidade de 12.000 habitantes situada a 10 kms. da fronteira das Honduras, que «tudo depende de saber quanto tempo Arbenz se sentirá seguro de si próprio».

Estas palavras são interpretadas pelos comentadores da rádio de Costa Rica como uma esperança de ver o seu adversário derrubado pelos oficiais que hoje o apoiam ou, então, fugir.

Por outro lado, segundo informações vindas de Panamá, as forças de invasão encontram-se detidas na zona da fronteira com as Honduras, devido à falta de combustível, o que imobiliza os seus camiões, devendo assim o transporte do material fazer-se a pé através duma zona montanhosa. Mas mesmo sobre este ponto as notícias são contraditórias, pois afirma-se, por outro lado, que as forças de invasão possuem um armamento moderno, nomeadamente metralhadoras de fabrico alemão, e que possuem facilidades normais de movimento.

Outras notícias, vindas também de Panamá, dizem que a superioridade aérea das forças de Castillo Armas «é certa» e que aquele afirmou que «as forças libertadoras querem evitar efusão de sangue» e que «as incursões aéreas só pretendem demonstrar a sua superioridade». Ainda de origem panamenha, o coronel Castillo Armas, presidente provisório da Guatemala, preparou-se para assinar um decreto nomeando os seus ministros. A eventual constituição dum governo presidido pelo coronel Armas—diz-se—aumentaria a confusão já existente, pois afirma-se que o mesmo seria automaticamente reconhecido por certos governos, entre os quais, o de Nicarágua e o de Honduras.

Quanto à Rádio Nacional, captada em Bogotá, é também certo que, pela sua parte, não mostra a menor sombra de inquietação e refere-se sempre a «forças mercenárias destruídas» e ao «triunfo absoluto em todas as frentes».

Seja como for, vistos os comunicados difundidos durante a noite, nota-se claramente que a batalha contra os rebeldes vai entrar, dentro das horas mais próximas, numa fase decisiva. Sabe-se, por exemplo, que o presidente Arbenz deu ordem para que as suas tropas se concentrassem no sector de Zacapa, a fim de impedirem um assalto das forças de Castillo Armas contra aquela cidade. Zacapa é, com efeito, um importante centro ferroviário situado a meio caminho entre Puerto Barrios e a capital da Guatemala, próximo da fronteira com as Honduras. Camponeses chegados à fronteira de San Salvador dizem que a batalha por Zacapa já começou e que o governo tinha enviado reforços para aquele sector. Mas, segundo a «Rádio Libertação», captada em Tegucigalpa, os rebeldes cortaram já as comunicações ferroviárias, o que significa que têm por objectivo imediato isolar a capital da Guatemala, impedindo as suas comunicações com o Atlântico.—(F. P.).

Os insurrectos

dispõem de fracos recursos militares

NOVA YORK, 24 — O primeiro reporter que conseguiu chegar ao Q. G. de campanha do chefe dos rebeldes da Guatemala, coronel Carlos Castillo Armas, comunicou hoje: «Se for lançado um ataque por uma unidade razoavelmente bem equipada de tropas regulares, é difícil de ver como os rebeldes poderiam resistir-lhe».

Esse jornalista Milton Bracker, do «New York Times», disse que faltavam ao exército do coronel, constituído por camponeses sem instrução militar, transportes e carburantes. Num relatório enviado de Esquipulas, na Guatemala, escreveu: «Ontem, 12 homens, um deles de pé descalço e todos com vestuário desigual, trabalharam durante todo o dia para retirar da lama um camião ligeiro, junto de uma pista aérea primitiva. A arma mais comum é uma pistola metralhadora de fabrico alemão. Esta manhã, uma pilha de mato, próximo do aeroporto, ocultava os últimos abastecimentos recebidos—mais pistolas-metralhadoras e cerca de 12 espingardas «Mauser», enroladas em seda coberta de óleo. O coronel Castillo Armas está rodeado por um grupo de oficiais mais ou menos regulares e instalou um Q. G. razoavelmente formal numa pensão da cidade».

Bracker disse que a chave da situação era a atitude do exército regular da Guatemala. Comentando a notória fraqueza dos rebeldes em face de um ataque regular, afirmou que o curioso era ambas as partes terem a consciência disso. Entretanto, o Exército da Guatemala ainda não assumiu uma atitude e o coronel Castillo Armas insiste em que está «preparado para tudo».—declarou.

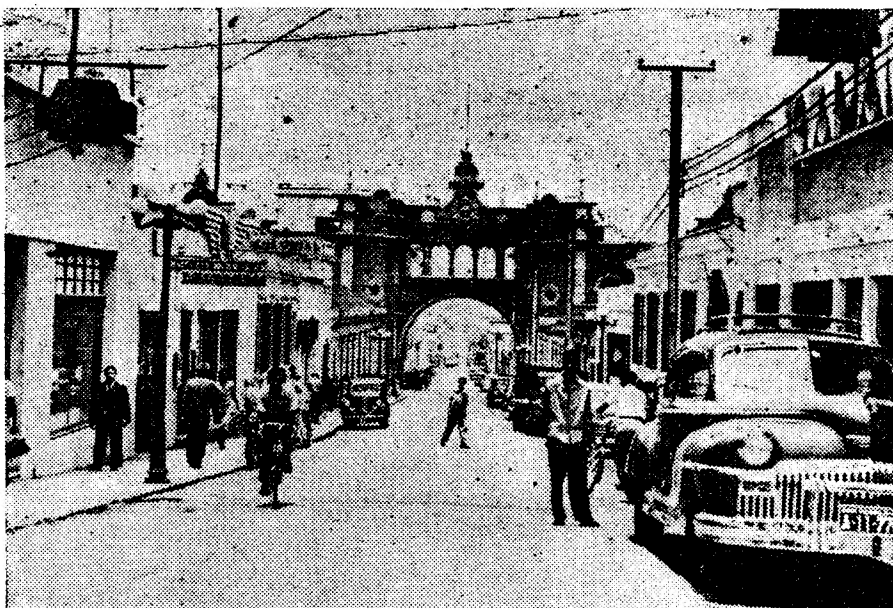
Asseverou que o chefe dos rebeldes teria dito que a Cidade de Guatemala era o seu objectivo primordial e que Puerto Barrios estava praticamente nas suas mãos. Estavam a dar-se levantamentos, em seu apoio, em todo o país — acrescentou o coronel.

A mensagem conclui: «A coisa mais semelhante à luta verdadeira, nesta área, deu-se ontem à volta de Chiquimula, ao serem trocados tiros entre as 8 e 30 e 9 horas, mas nenhuma das partes afirmou ter infligido baixas».—(Reuter).

A agitação na Tunísia

Um sargento francês morto a tiro

TUNES, 24.—Quando ontem à noite passava numa rua, na Medina de Tunes, um sargento foi atingido por bala disparada pelas costas, que lhe deu morte instantânea. O agressor conseguiu fugir.—(F. P.).



Aspecto típico de uma das principais ruas da Cidade de Guatemala, onde está a central telegrafo-postal

As operações militares

(Continuação da 1.ª página)

a meio caminho entre a capital e Puerto Barrios, onde os rebeldes desembarcaram.

A rádio de Tegucigalpa disse que a emissora oficial de Guatemala afirmou que aviões rebeldes tinham efectuado «raids» de lançamento de panfletos à capital. Estariam, também, a lançar armas e munições aos invasores. A rádio disse que o Alto Comando da Guatemala interceptara uma mensagem dos rebeldes, dando ordem aos invasores para alterar a sua estratégia, dentro de 48 horas. Não foram dados mais pormenores.—(R.).

Os rebeldes anunciam ter lançado uma ofensiva

BOGOTÁ, 24.—O posto «Rádio Libertação» anunciou a noite passada que as forças rebeldes começaram a ofensiva em todas as frentes com apoio da aviação e que marcham em direcção da capital da Guatemala, vindas de três pontos diferentes. A mesma rádio diz que o coronel governamental Carlos Díaz e mais 18 oficiais caíram prisioneiros das «forças libertadoras».—(F. P.).

Os insurrectos dizem dominar dez cidades

SAN SALVADOR, 24.—O Quartel-General do coronel Castillo Armas, em Esquipulas, território de Guatemala, anunciou a noite passada que as forças do «Movimento de Libertação» ocupam actualmente as cidades de Justitapa, Progreso, Zacapa, Gualán, Camotán, Jacotán, Santa Ana, Molino, Morales e Quetzaltenango. A rádio antigovernamental difundiu um novo apelo dirigido às forças leais para que se juntem às forças do coronel Armas a fim de derrubarem o governo Arbenz.—(F. P.).

Declarações do chefe do movimento

CIDADE DO MEXICO, 24.—O chefe supremo do Movimento de Libertação da Guatemala, coronel Carlos Castillo Armas, declarou numa entrevista que, uma vez triunfante, promulgará uma nova lei agrária que dará tratamento de igualdade aos camponeses e aos grandes proprietários rurais, acrescentando: «Se as companhias estrangeiras possuem terras incultas, estas serão expropriadas mediante justa compensação».

O coronel Armas, que fez estas declarações ao enviado especial do jornal mexicano «Ovaciones», acrescentou:

«O meu programa é este: 1.º, eliminação do Comunismo, destituição do governo Arbenz e instauração de

novo governo; 2.º, aplicação de um plano de legítimas vantagens sociais a favor do povo».

Interrogado acerca da campanha dos comunistas guatemaltecos que apresentam o seu país como «uma vítima do imperialismo americano», Castillo Armas afirmou:

«Os esforços do Governo Arbenz nesse sentido deram-lhe, a princípio, grande força, mas, agora, o Mundo está convencido de que, mesmo que pagássemos até ao ultimo centimo a soma reclamada pela «United Fruit» e muito embora o Governo Arbenz decorasse com a Ordem do Quetzal todos os directores dessa companhia, a situação internacional da Guatemala não se modificaria, pois o que está em causa não é o problema da «United Fruit», mas sim o facto evidente da infiltração comunista no Governo do país».

O mesmo jornal publica um enérgico desmentido do Coronel Castillo Armas às acusações do Governo Arbenz de que ele comandaria forças mercenárias.—(F. P.).

Camponeses guatemaltecos dão caça aos pára-quedistas

BOGOTÁ, 24.—Camponeses de Guatemala mataram à machadada vários pára-quedistas que tinham sido lançados de aviões rebeldes em território guatemalteco. Uma emissão governamental, captada aqui, transmite, com efeito, um comunicado da parte da Confederação Camponesa dando instruções aos seus filiados para que se abstenham de matar os insurrectos e se limitem, como prova da sua fidelidade ao Governo, a entregá-los às autoridades.

Segundo a rádio governamental, vários camponeses capturaram e mataram um grupo de pára-quedistas bem equipados e armados de metralhadoras, na localidade de S. Francisco de Sales.

Os camponeses percorrem todas as regiões montanhosas no intuito de descobrir outros grupos rebeldes que tenham descido em pára-quedas.—(F. P.).

Aos polidores e fabricantes de

MOVEIS

não esqueçam que os YERNIZES ESPIRITO

PARILAC

CHARÃO DE 1.ª E 2.ª, FRANCES

devem ser os preferidos pelas suas altas qualidades. A venda nas boas drogarias

Para revenda: MAQUINAS E TINTAS, LD.

—Rua do Alecrim, n.º 49—LISBOA—T. 31919

(Para adultos)

MEIA NOITE

DANCING
FEIRA POPULAR DE LISBOA

DIRECÇÃO de

MANUEL DE CARVALHO

Ritmo e melodia pela ORQUESTRA

de DOMINGOS VILAÇA

DOIS NOMES

QUE SÃO

ACEITAZA

DE BEM SERVIR



A GUITARRA

RUA DOS CONDES, 9

SALA DE FADOS

(Adultos) — Director Artístico: Manuel Fernandes
TODAS AS NOITES: O PONTO DE REUNIAO DOS AMANTES DA CANÇÃO NACIONAL

FADOS E DESGARRADAS por MANUEL FERNANDES e HELENA TAVARES, com acompanhamento de ILIDIO SANTOS e PEDRO LEAL
Ceias até de madrugada — Ambiente escolhido